

ENTREGÁVEL 0.9
ANÁLISE DA PESQUISA DAS
ATIVIDADES ECONÔMICAS
DAS POPULAÇÕES A SEREM
REASSENTADAS

Elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário nas comunidades do CBR através do Programa João Pessoa Sustentável, no âmbito do município de João Pessoa - PB.

CONTRATO nº 02.007/2021 - UEP/SEGGOV

João Pessoa/PB
JUNHO 2022

Prazo para Elaboração:
Período de 38 meses

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1. O LEVANTAMENTO: PROCEDIMENTOS E CONCEITOS	7
2. TRABALHO E RENDA: UM OLHAR A PARTIR DA ECONOMIA DOS SETORES POPULARES	12
3. DIMENSÃO DA ECONOMIA DOS SETORES POPULARES E SUAS CARACTERÍSTICAS NA RMJP	14
4. TRABALHO E RENDA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	18
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES	41
6. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE BRASÍLIA DE PALHA	61
7. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE CAFOFO LIBERDADE	61
8. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE MIRAMAR	61
9. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE PADRE HILDON	61
10. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE SANTA CLARA	61
11. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE SÃO RAFAEL	61
12. ATUALIZAÇÃO DOS CADASTROS DAS FAMÍLIAS A SEREM REASSENTADAS COMPLEXO BEIRA RIO COMUNIDADE DE TAMBAUZINHO	61

ANEXO

Principais demandas de cursos profissionalizantes. CBR – 2021/2022

TABELAS

Tabela 1- Trabalhador da economia popular urbana or tempo de permanência no trabalho. RMJP - 2021

Tabela 2- População ocupada e trabalhador da economia popular por faixa de renda – Salário-Mínimo. RMJP – 2021

Tabela 3 - Trabalhador da economia popular urbana por contribuição para a previdência social. RMJP – 2021

Tabela 4 - Trabalhador da economia popular urbana por faixa de idade. RMJP – 2021.

Tabela 5- Principal responsável por gênero – CBR – 2021/22 – 2015

Tabela 6 - Principal responsável ocupado por gênero. CBR por comunidade - 2021/2022

Tabela 7 - Ocupados por gênero residentes no domicílio, exclusive o principal responsável. CBR por comunidade - 2021/2022

Tabela 8 - Total de ocupados por gênero residentes no domicílio. CBR por comunidade. - 2021/2022

Tabela 9 - Principal responsável. Pessoas ocupadas por escolaridade. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 10 - Escolaridade das pessoas ocupadas residentes no domicílio, exclusive o principal responsável. CBR por comunidade - 2021/22.

Tabela 11 - Principal responsável ocupado segundo a posição na ocupação por gênero. CBR por comunidade – 2021/22

Tabela 12 - Total de ocupados por posição na ocupação. CBR

Tabela 13- Principal responsável. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Tabela 13.1 Principal responsável. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022 - (Em %)

Tabela 14 - Principal responsável homens. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Tabela 14.1 - Principal responsável homens. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. (Em %).

Tabela 15 - Principal responsável mulheres. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Tabela 15.1 - Principal responsável mulheres. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022. (Em %).

Tabela 16 - Renda familiar *per capita* das famílias cujos principais responsáveis estão ocupados. CBR por comunidade

Tabela 17 - Renda familiar *per capita* do total das famílias cadastradas. CBR por comunidade

Tabela 18 - Trabalhador por conta própria por gênero. CBR por comunidade

Tabela 19 - Trabalhador por conta própria. Idade em que começou a trabalhar. CBR por comunidade

Tabela 20 - Trabalhador por conta própria por faixa de idade. CBR por comunidade - 2021/2022

Tabela 21- Trabalhador por conta própria por motivo para o trabalho. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 22 - Trabalhador por conta própria que já teve carteira de trabalho assinada. CBR por comunidade – 2021/2022.

Tabela 23 - Trabalhador por conta própria por tempo em que exerce a atividade. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 24 - Trabalhador por conta própria com registro de MEI, CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 25 - Trabalhador por conta própria por local de trabalho.

Tabela 26 - Trabalhador por conta própria. Principais clientes. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 27 - Trabalhador por conta própria. Forma que mais utiliza para realizar pagamento. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 28 -- Trabalhador por conta própria. Forma de recebimento. CBR por comunidade – 2021/2022

Tabela 29- Trabalhador por conta própria. Planos para o futuro. CBR por comunidade – 2021/2022

QUADROS

Quadro 1 - Condição da ocupação do principal responsável. CBR – 2021/2022

Quadro 2 - principal responsável em situação de desemprego. CBR – 2021/2022

Quadro -3 Principal responsável que não está trabalhando nem procurando trabalho – CBR - 2021/2022

Quadro 4 - Renda Familiar - CBR – 2015

Quadro 5 - Trabalhador por conta própria por tipo de atividade. CBR - 2021/20200

Quadro 6 - Trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio como fonte principal de renda, por tipo de atividade. CBR – 2021/2022

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Trabalho não protegido e desempregados. RMJP - 2021

Gráfico 2 - População ocupada, assalariados e trabalhadores da economia popular. RMJP - 2021

Gráfico 3 - Principal responsável ocupado segundo a posição. CBR – 2021/22

Gráfico 4 – Trabalhador por conta própria por faixa de idade. CBR – 2021/2022

Gráfico 5 - Trabalho desprotegido e pessoas em situação de desemprego. CBR – 2021/20200

ANEXO

1. Principais demandas de cursos profissionalizantes. CBR – 2021/2022

APENDICES

Apêndice 1 - Brasília De Palha

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio, por tipo de atividade

Apêndice 2 - Cafofo

Listagem dos trabalhadores que possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, utilizando o domicílio como local de trabalho

Apêndice 3 - Miramar

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio por tipo de atividade

Apêndice 4 - Padre Hilton

Listagem dos moradores que trabalham com reciclagem

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio, por tipo de atividade

Listagem dos trabalhadores que possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, utilizando o domicílio como local de trabalho

Listagem dos domicílios com animais não domésticos, por tipo de animal

Apêndice 5 - Santa Clara

Listagem dos moradores que trabalham com reciclagem

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio, por tipo de atividade

Listagem dos trabalhadores que possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, utilizando o domicílio como local de trabalho

Listagem domicílios com animais não domésticos por tipo de animal

Apêndice 6 - São Rafael

Listagem moradores que trabalham com reciclagem

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio, por tipo de atividade

Listagem dos trabalhadores que possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, utilizando o domicílio como local de trabalho

Listagem dos domicílios com animais não domésticos por tipo de animal

Apêndice 7- Tambauzinho

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio por tipo de atividade

Apêndice 8 - Tito Silva

Listagem dos moradores que trabalham com reciclagem

Listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio, por tipo de atividade

Listagem dos domicílios com animais não domésticos

APRESENTAÇÃO

Este Relatório contém a *análise da pesquisa das atividades econômicas das populações a serem reassentadas – Complexo Beira Rio*. O CBR é integrado por oito comunidades, quais sejam: Brasília da Palha, Cafofo/Liberdade, Miramar, Tito Silva, Padre Hildon Bandeira, Vila Tambauzinho, Santa Clara e São Rafael e, em 2015, foi objeto de um levantamento realizado pela PMJP, que resultou na elaboração do Plano Diretor de Reassentamento e de Relocalização – PDRR (2017).

O presente levantamento atualizou o cadastro das famílias a serem reassentadas e realizou pesquisa socioeconômica, levantando questões relativas ao perfil dos cadastrados, dos seus familiares, das atividades econômicas que desenvolvem, assim como sobre os domicílios propriamente ditos e sua ambiência, com **relatórios específicos para cada uma das oito comunidades**.

Além destes relatórios específicos, foi elaborado um **relatório com a sistematização das informações para o conjunto do CBR**, contendo: apresentação da área de estudo, seus quantitativos em termos de domicílios, famílias e pessoas, tendo por base o cadastramento realizado em 2015 pela PMJP; apresentação do cadastramento, propriamente dito, envolvendo o perfil do principal responsável pelo domicílio; a situação legal do domicílio; aspectos relacionados à comunicação, participação social, saúde e acesso a benefícios e programas sociais e o perfil dos familiares das pessoas entrevistadas; apresentação da percepção ambiental dos principais responsáveis pelos domicílios, a partir de questões de natureza qualitativa, que complementaram o instrumento de pesquisa utilizado e; apresentação das características dos domicílios visitados e aspectos urbanísticos do espaço construído nas comunidades integrantes do CBR.

O presente relatório dedica-se especificamente a **análise da pesquisa das atividades econômicas** da população a ser reassentada, e está estruturado em cinco itens: o primeiro apresenta os procedimentos e os conceitos que orientaram a pesquisa de campo; o item 2 contém uma abordagem conceitual da economia dos setores populares; o item 3 afere a dimensão dessa economia na RMJP, utilizando a base de microdados da PNAD Contínua (IBGE), pondo em evidência o contexto no qual se insere o mundo do trabalho do CBR; o item 4 apresenta os dados da pesquisa propriamente dita, abrangendo as informações sobre o trabalho e a renda do principal responsável e das demais pessoas ocupadas residentes no domicílio, e uma caracterização do perfil dos trabalhadores que

se declararam ocupados como autônomos ou trabalhador por conta própria; e finalmente, o item 5 contém uma síntese dos resultados encontrados e das principais conclusões.

Ao final, apresentam-se um Anexo (quadro com principais demandas de cursos profissionalizante) e oito Apêndices, referentes a cada comunidade, contendo, quando o for o caso: a) listagem dos moradores que trabalham com reciclagem; b) listagem dos trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio por tipo de atividade; c) listagem dos trabalhadores que possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, utilizando o domicílio como local de trabalho e; d) listagem dos domicílios com animais não domésticos.

1. O LEVANTAMENTO: PROCEDIMENTOS E CONCEITOS

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista estruturada, também conhecida como formulário, elaborado especialmente para atender as necessidades de planejamento da PMJP, sendo composto por perguntas objetivas e fechadas (de múltiplas escolhas), e complementado por perguntas abertas, de natureza qualitativa.

Os consultores elaboraram um Manual de Instruções para os cadastradores, que foram recrutados e treinados pelo Consórcio DEMACAMP-ANIMA¹. O pré-teste foi realizado na Comunidade Vila Tambauzinho, entre agosto e setembro de 2021, ainda com o formulário em meio físico.

Após o pré-teste, o formulário sofreu alguns ajustes e inclusões a pedido da PMJP e foi transformado em meio eletrônico, procedimento definido para a realização da pesquisa, pela empresa contratante, realizada entre dezembro de 2021 e fevereiro/março de 2022.

Os conceitos que balizaram o formulário de pesquisa, sobretudo aqueles relacionados à identificação dos domicílios, função e/ou uso de imóveis, composição de moradores, caracterização familiar, informante principal e atividades econômicas desenvolvidas, foram discutidos, longamente, com o Consórcio DEMACAMP-ANIMA e apresentados no Manual mencionado. O treinamento dos entrevistadores/cadastradores foi realizado, diretamente, pelo Consórcio DEMACAMP-ANIMA. Os consultores gravaram, como material de apoio, três vídeos-aula.

¹ Manual de Instruções do Cadastro e Pesquisa Socioeconômica das Famílias no Complexo Beira Rio – CBR. João Pessoa/PB, agosto de 2021

Para a definição de domicílio baseou-se na definição usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, qual seja:

[...] o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal. Os critérios essenciais dessa definição são os de separação e independência. A separação fica caracterizada quando o local de habitação for limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas, que nele habitam, isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas (IBGE, 2010, P.24)

Os domicílios particulares são aqueles cuja finalidade é a de servir de moradia a uma ou mais pessoas e/ou famílias, com ou sem laços de parentesco. Porém, numa realidade como a do CBR, sabe-se que o domicílio pode ser usado para além da moradia, atendendo à outras funções/usos tais como de produção e/ou comercialização de bens e serviços. Neste sentido, usou-se as seguintes definições:

- * Residencial – quando o domicílio é, exclusivamente, residencial, abrigando uma ou mais pessoas e, ainda, uma ou mais famílias, com ou sem parentesco.
- * Misto – quando dois usos são combinados, por exemplo, residencial e econômico/comercial, porque, como foi dito acima, a família ou pessoa residente exerce, na própria casa alguma atividade econômica: costura, faz manicure e cabelo, barbeiro, faz alimentos e/ou outros produtos para a comercialização etc.

O imóvel pode ter ainda outros usos, tais como:

- * Comercial – quando se trata de um estabelecimento, exclusivamente, comercial.
- * Religioso – quando se trata de um imóvel, exclusivamente, de uso religioso.
- * Institucional – quando o imóvel é, exclusivamente, sede de uma associação de moradores, sindicato, e/ou outra instituição.

Alguns critérios foram definidos para a identificação do informante principal, denominado de *principal responsável* neste Relatório. Este foi considerado como um morador permanente, adulto, homem ou mulher, que se identifique como tal ou que tenha sido indicado, por outro (s) morador (es), como o responsável pelas finanças, gestão ou decisões da casa.

Os cadastradores foram orientados a, após a identificação do responsável principal pelo domicílio, levantar o número de moradores e de famílias residentes naquela unidade. Foi considerado como família “a unidade nuclear, eventualmente ampliada por outros indivíduos, que com ela possuem laços de parentesco ou de afinidade, formando um grupo doméstico que vive sob o mesmo teto e que se mantém pela contribuição de seus membros”². Assim, foram considerados moradores, todas as pessoas que, permanentemente, viviam no domicílio no momento da pesquisa, tendo ou não relações de parentesco com o responsável pela unidade domiciliar (DEMACAMP/ANIMA. Manual de Instruções, 2021, p. 6). Sendo assim, a pessoa responsável pela unidade familiar e os demais moradores permanentes do domicílio, com ou sem laço de parentesco, integraram o que se passou a chamar de moradores ou familiares da unidade em questão (IBGE, 2010)³.

Objetivando a identificação do número de famílias em um dado domicílio, configurando a chamada coabitação⁴, um dos componentes do *déficit* habitacional, considerou-se dois tipos de convivência: a voluntária e a involuntária.

Definiu-se como convivência voluntária a situação em que as famílias optam por morar em um mesmo domicílio, seja por questões econômicas, afetivas, dependência de cuidados ou qualquer outra situação que justifique a opção. Como convivência involuntária foram consideradas as famílias que coabitam por necessidade e não por opção. Pode tratar-se de uma situação temporária determinada, sobretudo, por questões econômicas e revertida assim que possível. Neste caso, os cadastradores foram orientados a aplicarem um novo formulário no mesmo domicílio, identificando o responsável pela segunda, terceira etc. unidade familiar. Para estes não foram feitas as questões relativas ao domicílio.

Para as questões relacionadas ao trabalho e à renda, foram considerados os seguintes conceitos:

Condição da ocupação - Existem duas condições de ocupação: a de ocupado e a de desocupado/desempregado.

² PARAÍBA. Prefeitura de João Pessoa. Medida Provisória nº 12/2021 de dezembro de 2021. Grifo nosso.

³ BRASIL. IBGE. Famílias e Domicílios. 2010

⁴ Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5550/1/BRU_n6_coabitacao.pdf>.

Acessado em: 24/08/2021.

Pessoas ocupadas - As que possuem um trabalho remunerado, seja como empregado assalariado com ou sem carteira, empregado doméstico, trabalhador por conta própria, empregador, funcionário público, cooperativado, estagiário etc. desde que recebam alguma remuneração em dinheiro pelo exercício da sua atividade. Não inclui as atividades não remuneradas nos próprios afazeres domésticos, ou em atividades de caridade e ajuda.

Pessoas desocupadas – Tem o mesmo sentido de desempregado. Pessoa que não está trabalhando de forma remunerada, mas que **procurou trabalho** de maneira efetiva nos 30 dias imediatamente anteriores ao da entrevista. A **procura de trabalho** corresponde à busca de um trabalho remunerado, por meio de alguma ação ou providência concreta. A procura de trabalho **inclui** tanto a busca por um emprego assalariado como também de outros trabalhos, como a tomada de providências para fazer um trabalho por conta própria.

Afastado - Trata-se da pessoa que está ocupada, mas se encontra, **temporariamente**, afastada do trabalho, recebendo a remuneração correspondente por licença maternidade, por doença e/ou acidente etc. Se a pessoa está aposentada por invalidez permanente, ela não é considerada afastada, mas aposentada.

Ocupação principal - É o trabalho ao qual a pessoa dedica o **maior número de horas**. No caso em que a pessoa tem dois trabalhos com o mesmo número de horas, a ocupação principal corresponde àquela que lhe proporciona **maior remuneração**. A outra ocupação passa a ser a **secundária**.

Posição na ocupação- Foram consideradas as seguintes definições:

Empregador - É identificado como a pessoa que é proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, **mais de um** empregado remunerado permanente, mesmo que não esteja formalizado. Não é incluído nessa categoria a pessoa que tem empregado doméstico.

Assalariado com carteira - Pessoa que trabalha para um empregador com carteira de trabalho assinada.

Assalariado sem carteira - Pessoa que trabalha para um empregador sem carteira de trabalho assinada.

Funcionário público - Pessoa que trabalha para o governo, em qualquer esfera: federal, estadual ou municipal, incluindo os empregados em empresas públicas. Também inclui a pessoa que exerce mandato eletivo como vereador, deputado etc.

Empregado doméstico com carteira - Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico com carteira de trabalho assinada.

Empregado doméstico sem carteira - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico sem carteira de trabalho assinada.

Cooperativado - Pessoa que trabalha num empreendimento cujos sócios (donos) são os próprios trabalhadores. Inclui tanto o empreendimento formalmente registrado como cooperativa, como as associações informais de trabalhadores ou grupos produtivos. Por exemplo: uma cooperativa formalmente registrada ou uma associação informal de catadores, um grupo de costureiras etc.

Autônomo/trabalhador por conta própria - Pessoa que tem o seu próprio negócio, contando ou não com a ajuda de membros da família. O indivíduo nesta situação tem autonomia para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar etc.). Exemplos de ocupações por conta própria: pescador; marisqueira; pedreiro, encanador, costureira, vendedor ambulante; fiteiro, barraqueiro; diarista em casa de família, artesão, motorista de táxi etc. Este trabalhador pode ou não ter previdência social.

Autônomo/trabalhador por conta própria com previdência - Pessoa que trabalha por conta própria e recolhe para a previdência social como autônomo ou como Microempreendedor Individual – MEI.

Autônomo/trabalhador por conta própria sem previdência - Pessoa que trabalha por conta própria e não recolhe para a previdência como autônomo ou como Microempreendedor Individual – MEI.

MEI – Microempreendedor Individual é um profissional autônomo que possui CNPJ, ou seja, pode emitir nota fiscal como pessoa jurídica e pode ter, no máximo, um empregado assalariado.

Renda família - Renda mensal da ocupação principal de todos as pessoas ocupadas + renda da ocupação secundária + outras rendas que não a do trabalho (aluguel, pensão aposentadoria, outras) + rendas de programas sociais.

2. TRABALHO E RENDA: UM OLHAR A PARTIR DA ECONOMIA DOS SETORES POPULARES

O Brasil nunca conheceu os índices de assalariamento das economias capitalistas centrais. Aqui, o emprego regular assalariado corresponde a cerca de 40% da população ocupada, e a maior parte da força de trabalho encontra-se fora das normas do trabalho protegido (KRAYCHETE, 2021).

Historicamente, numa realidade como a brasileira, as condições necessárias à reprodução da vida de milhões de pessoas ocorrem por conta dos próprios sujeitos e suas famílias, configurando uma economia dos setores populares que antecede e se reproduz para além do desenvolvimento da ordem capitalista. Por economia dos setores populares entende-se

[...] as atividades que possuem uma racionalidade econômica ancorada na geração de recursos (monetários ou não) destinados a prover e repor os meios de vida e na utilização de recursos humanos próprios, agregando, portanto, unidades de trabalho e não de inversão de capital. Essa economia dos setores populares abrange tanto as atividades realizadas de forma individual ou familiar e as diferentes modalidades de trabalho associativo, formalizadas ou não, também denominadas de empreendimentos econômicos solidários. (KRAYCHETE, 2015, p 193)

A economia dos setores populares está presente em todo o território nacional, abrangendo mais de 22 milhões trabalhadores, o que corresponde a cerca de 24% do total da população ocupada. Essa economia dos setores populares possui uma feição predominantemente urbana, com mais de 80% dos seus trabalhadores concentrando-se nos espaços urbanos, configurando uma economia popular urbana, formada, sobretudo pelo trabalho realizado de forma individual ou familiar. (KRAYCHETE, 2021)

Conceitos típicos da economia empresarial, como salário e lucro, perdem o seu significado, pois não expressam as relações sociais de produção que caracterizam essa economia dos setores populares. A racionalidade econômica dos empreendimentos populares está subordinada às necessidades *da reprodução da vida da unidade familiar*. A referência para a sua compreensão e análise, não é a micro ou pequena empresa, mas a unidade domiciliar. Um censo econômico, por exemplo, não capta o trabalho de mulheres que, dentro de casa, produzem e vendem alimentos, confecções ou serviços de beleza. No espaço da moradia, entrelaçam-se o trabalho para o autoconsumo e a produção mercantil

de bens e serviços. É difícil entender as condições que “viabilizam” as atividades econômicas populares, desconsiderando a unidade doméstica. (KRAYCHETE, 2021)

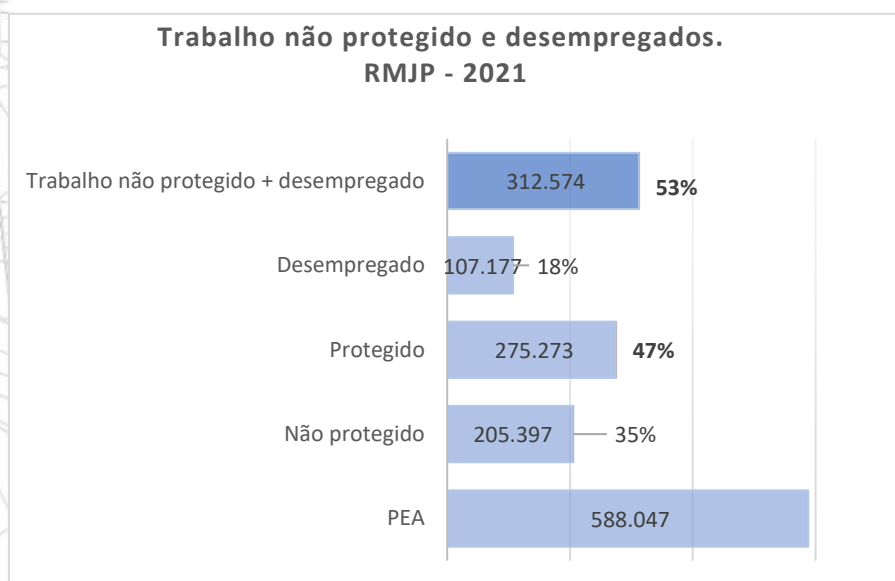
Diferentemente do que ensinam os manuais de administração e economia, os trabalhadores da economia dos setores populares não separam o dinheiro do negócio das despesas domésticas. Na gestão cotidiana do negócio, esses trabalhadores habitualmente não separam, por exemplo, o uso do açúcar comprado para fazer o alimento que produzem para vender, do açúcar que usam no café da manhã da família. O mesmo açúcar é, simultaneamente, um custo variável para o negócio e um bem de consumo para família.

Da mesma forma, para muitas atividades da economia dos setores populares, os bens de consumo duráveis representam instrumentos e meios de trabalho. É o caso, por exemplo, do fogão e da geladeira para muitas mulheres que, dentro de casa, produzem e vendem alimentos. Investimento produtivo, receitas, custos e consumo familiar estão misturados e voltados para a garantia da reprodução familiar. Esta realidade não é compreendida por modelos de contabilidade ou do cálculo econômico convencional. Não há como tratar tais empreendimentos como se fossem micro ou médias empresas tradicionais. Nessas circunstâncias, a visão tradicional da economia tem pouca utilidade (KRAYCHETE, 2021)

3. DIMENSÃO DA ECONOMIA DOS SETORES POPULARES E SUAS CARACTERÍSTICAS NA RMJP

Na Região Metropolitana de João Pessoa (RMJP), a população ocupada totaliza cerca de 480 mil pessoas.⁵ O emprego com carteira assinada no setor privado corresponde a apenas 29% da população ocupada. O trabalho protegido⁶ corresponde a 47% da PEA. O trabalho não protegido somado aos desempregados totaliza cerca 53% da PEA da RMJP (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1



Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE.

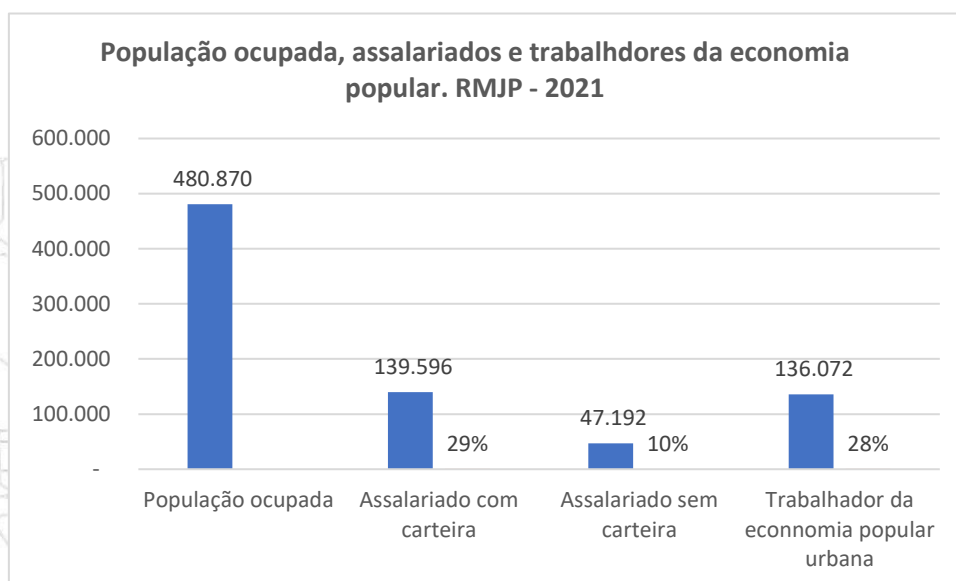
Na RMJP a economia popular urbana envolve mais de 136 mil trabalhadores, correspondendo a 28% da população ocupada⁷.

⁵ Cf. PNAD-Contínua, IBGE, 2021.

⁶ Por trabalho protegido entende-se os empregados com carteira, funcionários públicos, trabalhadores por conta própria com previdência e empregadores.

⁷ Para estimar o total de trabalhadores da economia popular urbana, tomou-se a metodologia utilizada por Kraychete (2021), delimitando-se na PNAD o trabalhador “ocupado por conta própria” e excluindo desse conjunto o segmento que agrupa os profissionais liberais, conforme as designações da Classificação Brasileira de Ocupações Domiciliares, utilizada pelo IBGE.

Gráfico 2



Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE.

Diferentemente do que sugere o senso comum, as atividades realizadas pelos trabalhadores da economia popular urbana não são eventuais, passageiras ou circunstanciais, mas atividades permanentes: cerca de 46% desses trabalhadores exercem a mesma atividade há mais de 5 anos (Tabela 1)

Tabela 1- Trabalhador da economia popular urbana por tempo de permanência no trabalho. RMJP - 2021

Tempo de permanência (anos)	%
até 1	23,60
2 a 3	17,80
4 a 5	12,60
6 a 7	7,00
8 a 9	4,90
10 ou mais	34,10
Total	100,00

Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE.

Quando comparados com o conjunto da população ocupada, os trabalhadores da economia popular urbana concentram-se nos estratos inferiores de renda. Cerca de 31% situam-se no estrato de renda de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo. Para o conjunto dos trabalhadores ocupados, esse percentual é de 13,7%. Mais de 67% dos trabalhadores da economia popular urbana têm uma renda equivalente a, no máximo, um salário-mínimo (Tabela 2).

Tabela 2- População ocupada e trabalhador da economia popular, por faixa de renda – Salário-Mínimo. RMJP – 2021

Faixa de renda (SM)	População ocupada	Trabalhador da Economia popular urbana
até 1/2	13,70	31,05
mais de 1/2 a 1	36,85	36,03
mais de 1 a 2	30,11	24,75
mais de 2 a 3	7,07	3,59
mais de 3 a 5	6,41	3,08
mais de 5 a 10	3,21	0,99
mais de 10	2,65	0,51
Total	100,00	100,00

Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE

A grande maioria (66%) não contribui para a Previdência Social, vivenciando uma situação de incerteza sobre o dia de amanhã e uma permanente insegurança diante de doenças ou acidentes que interrompam o seu trabalho (Tabela 3)

Tabela 3 - Trabalhador da economia popular urbana por contribuição para a previdência social. RMJP – 2021.

Trabalhador da Economia popular urbana	N	%
Contribuinte	46.448	34%
Não contribuinte	89.624	66%
Total	136.072	100%

Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE

Cerca de 81% dos trabalhadores da economia popular urbana possuem mais de 39 anos de idade. Assim, ao contrário do que usualmente se supõe, a maior parte desses trabalhadores situa-se em faixas etárias mais avançadas, evidenciando que não se trata de um trabalho típico ou circunstancial, realizado por quem ainda é jovem, enquanto aguarda a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho como assalariado (Tabela 4).

Tabela 4 - Trabalhador da economia popular urbana, por faixa de idade. RMJP – 2021.

Idade	N	%
10 a 14	1	0,00
15 a 17	620	0,46
18 a 24	9789	7,19
25 a 29	14876	10,93
39 a 49	65788	48,35
50 a 59	33188	24,39
60 ou mais	11811	8,68
Total	136072	100,00

Fonte: PNAD Contínua - 2021, IBGE

Os empreendimentos da economia dos setores populares não podem ser analisados e compreendidos tomando-se por referência os critérios de eficiência e planejamento típicos à realidade empresarial. Tradicionalmente, entretanto, o conhecimento existente bem como os instrumentos de gestão, planos de negócio, análise de mercado e estudos de viabilidade reportam-se às características das empresas de médio ou grande porte, distanciando-se das realidades encontradas nos empreendimentos da economia dos setores populares (KRAYCHETE, 2021).

Esta abordagem conceitual da economia dos setores populares e de sua dimensão e características na RMJP, permitem compreender os dados da pesquisa econômica sobre a população do CBR, situando-a no contexto mais amplo em que se insere, e tem implicações práticas para a proposição de programas e ações de inserção social pelo trabalho.

4. TRABALHO E RENDA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Em 2015, foram cadastrados 464 homens chefes de família e 376 mulheres, respectivamente, 55% e 45% do total. No levantamento atual essa proporção se inverte, com 66% de mulheres chefes de família (Tabela 5)

Tabela 5- Principal responsável por gênero – CBR – 2021/22 – 2015

	2021/22		2015	
	N	%	N	%
Cadastrados				
Homens	267	34,0	464	55,2
Mulheres	520	66,0	376	44,8
Total	787	100,0	840	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

SEM HAB, 2015 (Extraído de PDRR, 2020. p. 59)

Do total de 787 pessoas cadastradas no CBR como principal responsável pelo domicílio, 462 declararam que estavam ocupadas, 241 que não estavam trabalhando, mas que estavam procurando trabalho remunerado, encontrando-se, portanto, na situação de desempregadas, e 84 pessoas declararam que não estavam trabalhando nem procurando trabalho remunerado (Quadro 1)

Quadro 1 - Condição da ocupação do principal responsável. CBR – 2021/2022

Cadastrados	Total	%
	787	100%
Ocupado	462	59%
Não está trabalhando, mas está procurando trabalho	241	31%
Não está trabalhando nem procurando trabalho	84	11%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Entre as pessoas em situação de desemprego, a grande maioria (206) é formada por mulheres, correspondendo a 85% do total, e 65% possuem 30 anos ou mais de idade (Quadro 2).

Quadro 2 - principal responsável em situação de desemprego, CBR – 2021/2022

Total	241	%
Homens	35	15%
Mulheres	206	85%
30 anos ou mais de idade	156	65%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Entre as pessoas que não estavam trabalhando nem procurando trabalho, 67 são mulheres, correspondendo a quase 80% do total. As pessoas nesta situação, em sua grande maioria, são mais idosas, com 79% possuindo 59 anos ou mais de idade. (Quadro 3)

Quadro 3 - Principal responsável que não está trabalhando nem procurando trabalho - 2021/2022

Total	84	%
Homens	17	20%
Mulheres	67	80%
59 anos ou mais	59	70%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Pode-se afirmar que as mulheres que se encontram nas duas situações acima descritas, embora não realizem uma produção mercantil, exercem atividades essenciais que geram uma renda ou **ganhos não monetários** indispensáveis à reprodução da vida da unidade familiar.

Embora as mulheres correspondam a 66% da população cadastrada como principal responsável da família, elas representam 53% do total de pessoas ocupadas (Tabela 5 e 6). Foi considerada ocupada a pessoa que está trabalhando e que recebe alguma remuneração em dinheiro pelo exercício da sua atividade. Inclui todas as formas de trabalho remunerado, como o emprego assalariado com e sem carteira, o trabalho por conta própria etc.

Tabela 6 - Principal responsável ocupado por gênero. CBR por comunidade - 2021/2022

Comunidade	Ocupados					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Brasília de Palha	2	0,9%	0	0,0%	2	0,4%
Cafofo/Liberdade	5	2,3%	2	0,8%	7	1,5%
Miramar	7	3,3%	4	1,6%	11	2,4%
Padre Hildon Bandeira	50	23,3%	98	39,7%	148	32,0%
Santa Clara	27	12,6%	17	6,9%	44	9,5%
São Rafael	72	33,5%	59	23,9%	131	28,4%
Tito Silva	48	22,3%	64	25,9%	112	24,2%
Vila Tambauzinho	4	1,9%	3	1,2%	7	1,5%
Total	215	100,0%	247	100,0%	462	100,0%
CBR	215	46,5%	247	53%	462	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

Além do principal responsável, mais 378 pessoas residentes no domicílio também foram declaradas como ocupadas, sendo 73% homens (Tabela 7).

Tabela 7 - Ocupados por gênero, residentes no domicílio, exclusive o principal responsável. CBR por comunidade - 2021/2022.

Comunidade	Ocupados					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Brasília de Palha	0	0,0%	1	1,0%	1	0,3%
Cafofo/Liberdade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Miramar	3	1,1%	2	2,0%	5	1,3%
Padre Hildon Bandeira	90	32,6%	28	27,5%	118	31,2%
Santa Clara	26	9,4%	10	9,8%	36	9,5%
São Rafael	83	30,1%	37	36,3%	120	31,7%
Tito Silva	73	26,4%	22	21,6%	95	25,1%
Vila Tambauzinho	1	0,4%	2	2,0%	3	0,8%
Total	276	100,0%	102	100,0%	378	100,0%
CBR	276	73,0%	102	27,0%	378	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

Considerando o total de residentes no domicílio, 840 estavam ocupados, sendo 58,5% homens e 41,5% mulheres (Tabela 8).

Tabela 8 - Total de ocupados por gênero, residentes no domicílio. CBR por comunidade. - 2021/2022

Comunidade	Ocupados					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Brasília de Palha	2	0,4%	1	0,3%	3	0,4%
Cafofo/Liberdade	5	1,0%	2	0,6%	7	0,8%
Miramar	10	2,0%	6	1,7%	16	1,9%
Padre Hildon Bandeira	140	28,5%	126	36,1%	266	31,7%
Santa Clara	53	10,8%	27	7,7%	80	9,5%
São Rafael	155	31,6%	96	27,5%	251	29,9%
Tito Silva	121	24,6%	86	24,6%	207	24,6%
Vila Tambauzinho	5	1,0%	5	1,4%	10	1,2%
Total	491	100,0%	349	100,0%	840	100,0%
CBR	491	58,5%	349	41,5%	840	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

No que se refere ao grau de escolaridade do principal responsável, 10% declararam que não são alfabetizados, 39,8% que possuem o fundamental incompleto e 29,2% que possuem médio completo. Cerca de 2% declaram ter o curso superior completo (Tabela 9).

Entre as demais pessoas ocupadas residentes no domicílio, além do principal responsável, 6,1% não são alfabetizadas, 37% possuem o fundamental incompleto, 30,4% possuem o médio completo e 3,4% o superior completo (Tabela 10).

Tabela 9 - Principal responsável. Pessoas ocupadas por escolaridade. CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Não alfab.	Alfab.(saber escrever)	Fund. incomp.	Fund. Comp.	Médio incomp.	Médio completo	Superior incomp.	Superior completo	Cursando EJA	Escola técnica	Outros	Total
Brasília de Palha	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Cafofo/Liberdade	0	0	3	0	2	2	0	0	0	0	0	7
Miramar	3	0	4	0	0	3	0	1	0	0	0	11
Padre Hildon Bandeira	18	1	53	3	17	46	5	3	0	2	0	148
Santa Clara	6	1	17	0	5	12	0	2	0	1	0	44
São Rafael	10	4	58	2	15	36	1	2	1	2	0	131
Tito Silva	9	0	47	3	11	34	5	0	0	2	1	112
Vila Tambauzinho	0	1	1	2	0	2	1	0	0	0	0	7
Total	46	7	184	10	50	135	12	9	1	7	1	462
CBR	10,0%	1,5%	39,8%	2,2%	10,8%	29,2%	2,6%	1,9%	0,2%	1,5%	0,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

Tabela 10 - Escolaridade das pessoas ocupadas residentes no domicílio, exclusive o principal responsável. CBR por comunidade - 2021/22.

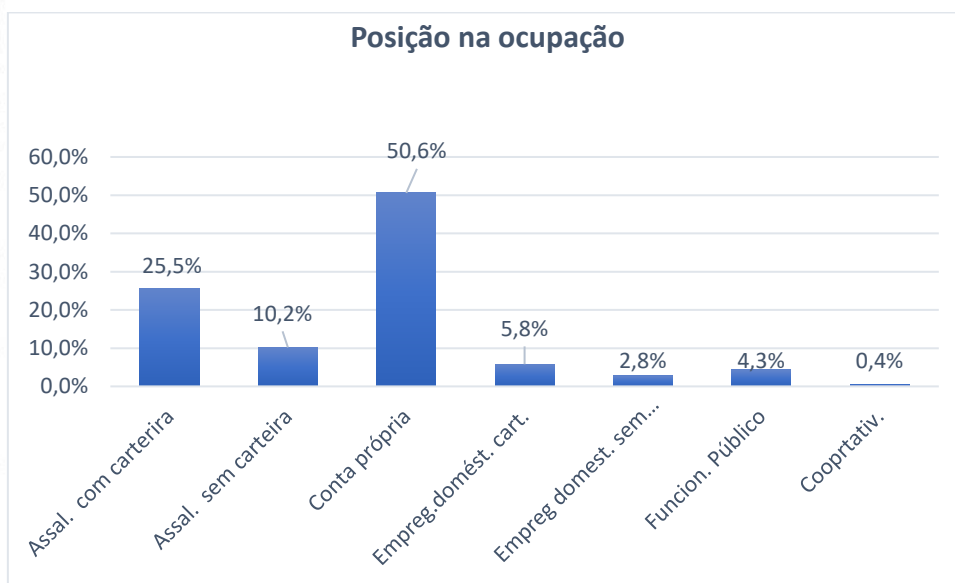
Comunidade	Não alfab	Alfab. (sabe ler escrever)	Fund. incomp.	Fund. comp	Médio incomp.	Médio completo	Superior incomp	Superior completo	Cursando EJA	Escola técnica	Outros	Total
Brasília de Palha	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Cafofo/Liberdade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Miramar	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	5
Padre Hildon Bandeira	12	3	36	4	16	39	3	2	3	0	0	118
Santa Clara	0	0	11	1	7	12	1	3	0	0	1	36
São Rafael	9	2	48	2	17	34	4	3	0	1	0	120
Tito Silva	1	3	43	1	14	27	2	3	1	0	0	95
Vila Tambauzinho	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3
Total	23	8	140	8	54	115	11	13	4	1	1	378
CBR	6,1%	2,1%	37,0%	2,1%	14,3%	30,4%	2,9%	3,4%	1,1%	0,3%	0,3%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

Entre os principais responsáveis ocupados, os trabalhadores por conta própria correspondem a 50,6% do total, seguidos dos assalariados com carteira (26,5%) e assalariados sem carteira (10,2%) (Gráfico 3). Entre os homens, o percentual de assalariados com carteira (14,5%) é um pouco superior ao verificado entre as mulheres (11%). Apenas duas pessoas se declararam cooperativadas correspondendo a 0,4% do total (Tabela 11).

Entre as demais 378 pessoas ocupadas residentes no domicílio, os assalariados com carteira correspondem a 43% e os trabalhadores por conta própria a 38% do total. Considerando o total das 840 pessoas ocupadas, os trabalhadores por conta própria correspondem a 45%, e o assalariados com carteira a 33,5%. Ou seja, há um nítido predomínio dos trabalhadores por conta própria, sobretudo entre os principais responsáveis do domicílio (Tabela 12).

Gráfico 3 - Principal responsável ocupado segundo a posição. CBR – 2021/22



Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 11 - Principal responsável ocupado segundo a posição na ocupação por gênero. CBR por comunidade – 2021/22

comunidade	Assalariado com carteira		Assalariado sem carteira		Conta própria		Empregado doméstico com carteira		Empregado doméstico sem carteira		Funcionário público		Cooperativado		Total (H+M)
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Brasília de Palha	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Cafofo/Liberdade	0	0	1	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Miramar	2	1	0	0	5	2	0	1	0	0	0	0	0	0	11
Padre Hildon Bandeira	18	17	4	12	25	47	0	11	0	6	3	4	0	1	148
Santa Clara	8	3	3	0	14	9	0	4	0	0	2	0	0	1	44
São Rafael	22	15	7	6	40	28	0	1	1	3	2	6	0	0	131
Tito Silva	16	14	5	6	26	29	0	10	0	3	1	2	0	0	112
Vila Tambauzinho	0	1	2	0	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	7
Total	67	51	22	25	117	117	0	27	1	12	8	13	0	2	462
CBR	14,5%	11,0%	4,8%	5,4%	25,3%	25,3%	0,0%	5,8%	0,2%	2,6%	1,7%	2,8%	0,0%	0,4%	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 12 - Total de ocupados por posição na ocupação. CBR

Posição na ocupação	Principal responsável		Demais residentes no domicílio		Total	
Assalariado com carteira	118	25,5%	163	43,1%	281	33,5%
Assalariado sem carteira	47	10,2%	43	11,4%	90	10,7%
Conta própria	234	50,6%	144	38,1%	378	45,0%
Empregado doméstico com carteira	27	5,8%	11	2,9%	38	4,5%
Empregado doméstico sem carteira	13	2,8%	3	0,8%	16	1,9%
Funcionário público	21	4,5%	13	3,4%	34	4,0%
Cooperativado	2	0,4%		0,0%	2	0,2%
Empregador		0,0%	1	0,3%	1	0,1%
Total	462	100,0%	378	100,0%	840	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

No que se refere a remuneração do trabalho da ocupação principal do principal responsável, 16,3%, do total declararam receber, no máximo, o equivalente a meio salário-mínimo e 51,7% entre meio e um salário-mínimo (Tabelas 13.1). Assim, 67% recebem o equivalente a, no máximo, um salário-mínimo. Num cenário geral de baixa remuneração do trabalho, as mulheres, comparativamente aos homens, apresentam uma maior concentração nos estratos inferiores de renda: cerca de 21,6% das mulheres situam-se na faixa de renda de até meio salário-mínimo (Tabela 15.1); para os homens este percentual é de 10,2% (Tabela 14.1), ou seja, duas vezes menos. Cerca de 60% das mulheres situam-se na faixa de renda de 1/2 a 1 salário-mínimo. Para os homens esse percentual é de 43,3%. Apenas 19,4% das mulheres possuem um rendimento superior a um salário-mínimo; entre os homens esse percentual é 46,6% (Tabelas 14.1 e 15.1).

Tabela 13- Principal responsável. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Comunidade	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0	0	1	1	0	0	2
Cafofo/Liberdade	0	1	5	1	0	0	7
Miramar	3	1	3	3	1	0	11
Padre Hildon Bandeira	5	23	87	30	3	0	148
Santa Clara	2	6	11	24	1	0	44
São Rafael	8	17	71	32	2	1	131
Tito Silva	3	4	60	41	2	2	112
Vila Tambauzinho	1	1	1	2	2	0	7
Total	22	53	239	134	11	3	462

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 13.1 Principal responsável. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022 - (Em %)

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Cafofo/Liberdade	0,0%	14,3%	71,4%	14,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Miramar	27,3%	9,1%	27,3%	27,3%	9,1%	0,0%	100,0%
Padre Hildon Bandeira	3,4%	15,5%	58,8%	20,3%	2,0%	0,0%	100,0%
Santa Clara	4,5%	13,6%	25,0%	54,5%	2,3%	0,0%	100,0%
São Rafael	6,1%	13,0%	54,2%	24,4%	1,5%	0,8%	100,0%
Tito Silva	2,7%	3,6%	53,6%	36,6%	1,8%	1,8%	100,0%
Vila Tambauzinho	14,3%	14,3%	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	100,0%
CBR	4,8%	11,5%	51,7%	29,0%	2,4%	0,6%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 14 - Principal responsável homens. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0	0	1	1	0	0	2
Cafofo/Liberdade	0	0	4	1	0	0	5
Miramar	2	0	2	3	0	0	7
Padre Hildon Bandeira	1	2	26	20	1	0	50
Santa Clara	1	2	6	17	1	0	27
São Rafael	1	10	34	24	2	1	72
Tito Silva	1	1	20	24	2	0	48
Vila Tambauzinho	0	1	0	2	1	0	4
CBR	6	16	93	92	7	1	215

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 14.1 - Principal responsável homens. Remuneração do trabalho principal (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. (Em %).

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Cafofo/Liberdade	0,0%	0,0%	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Miramar	28,6%	0,0%	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	100,0%
Padre Hildon Bandeira	2,0%	4,0%	52,0%	40,0%	2,0%	0,0%	100,0%
Santa Clara	3,7%	7,4%	22,2%	63,0%	3,7%	0,0%	100,0%
São Rafael	1,4%	13,9%	47,2%	33,3%	2,8%	1,4%	100,0%
Tito Silva	2,1%	2,1%	41,7%	50,0%	4,2%	0,0%	100,0%
Vila Tambauzinho	0,0%	25,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	100,0%
CBR	2,8%	7,4%	43,3%	42,8%	3,3%	0,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 15 - Principal responsável mulheres. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0	0	0	0	0	0	0
Cafofo/Liberdade	0	1	1	0	0	0	2
Miramar	1	1	1	0	1	0	4
Padre Hildon Bandeira	4	21	61	10	2	0	98
Santa Clara	1	4	5	7	0	0	17
São Rafael	7	7	37	8	0	0	59
Tito Silva	2	3	40	17	0	2	64
Vila Tambauzinho	1	0	1	0	1	0	3
CBR	16	37	146	42	4	2	247

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 15.1 - Principal responsável mulheres. Remuneração do trabalho principal. (Salário-mínimo em R\$). CBR por comunidade. 2021/2022. (Em %).

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	NR/NS	Total
Brasília de Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cafofo/Liberdade	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Miramar	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	100,0%
Padre Hildon Bandeira	4,1%	21,4%	62,2%	10,2%	2,0%	0,0%	100,0%
Santa Clara	5,9%	23,5%	29,4%	41,2%	0,0%	0,0%	100,0%
São Rafael	11,9%	11,9%	62,7%	13,6%	0,0%	0,0%	100,0%
Tito Silva	3,1%	4,7%	62,5%	26,6%	0,0%	3,1%	100,0%
Vila Tambauzinho	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	100,0%
CBR	6,5%	15,0%	59,1%	17,0%	1,6%	0,8%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Considerando-se as informações sobre a renda familiar *per capita* das 462 famílias cujos principais responsáveis estão ocupados, 36,8% possuem uma renda familiar *per capita* de até ½ salário-mínimo e 42,2% entre meio e um salário-mínimo (Tabela 16).

Considerando-se a renda *per capita* do conjunto das famílias, incluindo aquelas cujo principal responsável não está ocupado, nota-se um aumento significativo da situação de vulnerabilidade, com uma maior concentração das famílias nos estratos inferiores de renda, ou seja, 47% das famílias possuem uma renda familiar *per capita* até ½ salário-mínimo, sendo que 17% possuem uma renda familiar *per capita* de até ¼ do salário-mínimo e 43 entrevistados, correspondendo a 5,5% do total, declararam que não

possuem nenhuma renda, inclusive de programas sociais (Tabela 17). Entre esses 43, quase 90% declararam que se encontram na situação de desemprego.

Tabela 16 - Renda familiar *per capita* das famílias cujos principais responsáveis estão ocupados. CBR por comunidade

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	TOTAL
Brasília de Palha	0	0	1	1	0	2
Cafofo/Liberdade	1	3	3	0	0	7
Miramar	3	3	2	2	1	11
Padre Hildon Bandeira	15	46	63	22	2	148
Santa Clara	1	13	16	11	3	44
São Rafael	9	38	57	25	2	131
Tito Silva	5	31	52	23	1	112
Vila Tambauzinho	0	2	1	3	1	7
Total	34	136	195	87	10	462
CBR	7,4%	29,4%	42,2%	18,8%	2,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Tabela 17 - Renda familiar *per capita* do total das famílias cadastradas. CBR por comunidade

Comunidade	Até 1/4	Mais de ¼ a 1/2	Mais de ½ a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Zero	TOTAL
Brasília de Palha	0	0	1	1	0	-	2
Cafofo/Liberdade	1	3	3	0	0	-	7
Miramar	4	5	4	2	1	2	18
Padre Hildon Bandeira	37	76	85	25	2	6	231
Santa Clara	12	28	22	13	3	7	85
São Rafael	49	63	76	25	2	9	224
Tito Silva	29	61	77	26	1	19	213
Vila Tambauzinho	0	2	1	3	1	-	7
Total	132	238	269	95	10	43	787
CBR	16,8%	30,2%	34,2%	12,1%	1,3%	5,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

O PDRR (2020, p.60), informa que, conforme dados da pesquisa SEMHAB (2015) a “maioria (72%) das famílias declaram uma renda de até um salário-mínimo. É significativa a proporção de famílias (18%) que declararam não possuir renda, subsistindo apenas com ajuda de subsídios sociais como o Bolsa Família.” (Quadro 4).

Não fica claro se o PDRR se refere a renda entendida apenas como renda do trabalho ou como o somatório de todas as rendas (trabalho, aposentadoria, pensão, outras fontes que não a do trabalho etc.). Também não está claro se o que denomina de renda familiar refere-se ao conjunto da renda de todos os residentes no domicílio ou apenas do

chefe da família. Ao afirmar que 18% “declararam não possuir renda, subsistindo apenas com ajuda de subsídios sociais como o Bolsa Família”, infere-se que excluiu a renda oriunda de programas sociais como o Bolsa Família. Nestes termos, não é possível comparar os dados sobre a renda contido no PDRR, com os dados da presente pesquisa, acima apresentados, na medida que não está explicitada no PDRR a metodologia adotada para o cálculo do que denomina de “renda familiar”.

Quadro 4 - Renda Familiar - CBR - 2015

Comunidades	Faixas de Rendimentos				Sem Reda	Total de Famílias
	Até 1	Até 1,1 a 2	2,1 a 3	mais de 3		
Brasília de Palha	9	4	2	0	0	15
Cafofo/Liberdade	21	12	0	0	0	33
Miramar	46	3	1	1	12	63
Tito Silva	150	10	2	1	39	202
Padre Hildon Bandeira	166	9	5	1	0	181
Vila Tambauzinho	3	1	2	0	0	6
Santa Clara	116	8	1	1	15	141
São Rafael	148	11	2	1	37	199
Total	628	45	10	7	150	840
	75%	5%	1%	1%	18%	100%

Fonte: SEMHAB, 2015.

Extraído de PDRR (2020, p.60).

Considerando-se o perfil específico dos trabalhadores por conta própria, observa-se que ele é igualmente composto por homens (50%) e mulheres (50%) (Tabela 18).

Tabela 18 - Trabalhador por conta própria por gênero. CBR por comunidade

Comunidade	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Brasília de Palha	1	0,9%	0	0,0%	1	0,4%
Cafofo/Liberdade	4	3,4%	1	0,9%	5	2,1%
Miramar	5	4,3%	2	1,7%	7	3,0%
Padre Hildon Bandeira	25	21,4%	47	40,2%	72	30,8%
Santa Clara	14	12,0%	9	7,7%	23	9,8%
São Rafael	40	34,2%	28	23,9%	68	29,1%
Tito Silva	26	22,2%	29	24,8%	55	23,5%
Vila Tambauzinho	2	1,7%	1	0,9%	3	1,3%
Total	117	100,0%	117	100,0%	234	100,0%
CBR	117	50,0%	117	50,0%	234	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Um grande percentual dos trabalhadores por conta própria (36,7%) declarou que começou a trabalhar com até 14 anos de idade, e cerca de 37% entre 15 e 18 anos (Tabela 19).

Tabela 19 - Trabalhador por conta própria. Idade em que começou a trabalhar. CBR por comunidade

Comunidade	Menos de 10	10 a 14 anos	15 a 18 anos	19 a 25 anos	Acima de 25	NR	Total
Brasília de Palha	0	0	0	1	0	0	1
Cafofo/Liberdade	0	0	4	0	0	1	5
Miramar	2	2	1	0	0	2	7
Padre Hildon Bandeira	1	27	29	7	1	6	71
Santa Clara	4	8	8	3	0	0	23
São Rafael	3	22	22	12	2	8	69
Tito Silva	2	14	21	6	3	9	55
Vila Tambauzinho	0	1	1	0	0	1	3
Total	12	74	86	29	6	27	234
CBR	5,1%	31,6%	36,8%	12,4%	2,6%	11,5%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022

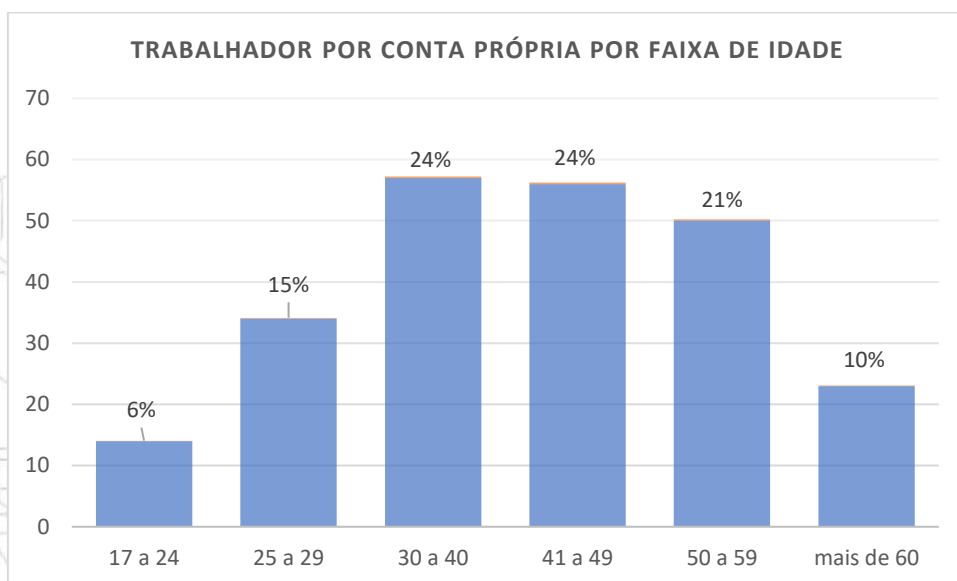
Os trabalhadores por conta própria situam-se em faixas etárias mais avançadas: cerca de 55% possuem mais de 40 anos de idade (Tabela 20 e Gráfico 5). Este dado sugere que o trabalho por conta própria não é uma atividade tópica ou circunstancial, realizada por quem ainda é jovem, enquanto aguarda a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho como assalariado. Trata-se de uma atividade permanente, determinada, em grande parte, pela impossibilidade de obter um emprego assalariado.

Tabela 20 - Trabalhador por conta própria por faixa de idade. CBR por comunidade - 2021/2022

Comunidade	17 e 24 anos	25 e 49 anos	50 e 59 anos	Acima de 59 anos	Total
Brasília de Palha	0	1	0	0	1
Cafofo/Liberdade	1	3	1	0	5
Miramar	1	2	1	3	7
Padre Hildon Bandeira	6	48	10	8	72
Santa Clara	1	16	6	0	23
São Rafael	4	42	17	5	68
Tito Silva	1	34	15	5	55
Vila Tambauzinho	0	1	0	2	3
Total	14	147	50	23	234
CBR	6,0%	62,8%	21,4%	9,8%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Gráfico 4– Trabalhador por conta própria por faixa de idade. CBR – 2021/2022



Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

A tabela 21 revela que quase 60% dos trabalhadores por conta própria declararam que realizam esta modalidade de trabalho porque não encontraram um emprego assalariado. Ou seja, a opção de trabalhar por conta própria decorreu da negatividade de uma situação “(...) determinada pela ausência de possibilidade de um emprego regular assalariado. Não há liberdade se as escolhas são movidas pela privação (SEN, 2000)⁸. (Kraychete, 2021, p. 164). O desejo de não possuir patrão foi apresentado como motivação por apenas 12% dos trabalhadores por conta própria.

Tabela 21- Trabalhador por conta própria por motivo para o trabalho. CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Fonte complementar de renda	Desejo de não possuir patrão	Não encontrou emprego assalariado	Tradição familiar	Outra razão	NR	Total
Brasília de Palha	1	0	0	0	0	0	1
Cafofo/Liberdade	0	0	4	0	1	0	5
Miramar	1	0	3	0	2	1	7
Padre Hildon Bandeira	8	6	52	0	6	0	72
Santa Clara	2	4	13	1	3	0	23
São Rafael	12	12	34	0	4	6	68
Tito Silva	10	6	33	0	6	0	55
Vila Tambauzinho	2	0	0	1	0	0	3
Total CBR	36	28	139	2	22	7	234
	15,4%	12,0%	59,4%	0,9%	9,4%	3,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

⁸ SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Observa-se que 64,1% dos trabalhadores por conta própria declararam que já tiveram carteira de trabalho assinada. Cerca de 36% nunca teve um emprego regular assalariado (Tabela 22), e a possibilidade de vir a tê-lo são cada vez mais restritas. Dadas as circunstâncias atuais, a faixa etária elevada, ao lado de outros fatores, como o nível de escolaridade, expressam um óbice para a inserção social dos trabalhadores pela via de um emprego regular assalariado.

Tabela 22 - Trabalhador por conta própria que já teve carteira de trabalho assinada. CBR por comunidade – 2021/2022.

Comunidade	Sim		Não		Total
	Nº	%	Nº	%	
Brasília de Palha	1	0,7%	0	0,0%	1
Cafofo/Liberdade	4	2,7%	1	1,2%	5
Miramar	4	2,7%	3	3,6%	7
Padre Hildon Bandeira	45	30,0%	27	32,1%	72
Santa Clara	18	12,0%	5	6,0%	23
São Rafael	45	30,0%	23	27,4%	68
Tito Silva	30	20,0%	25	29,8%	55
Vila Tambauzinho	3	2,0%	0	0,0%	3
CBR	150	64,1%	84	35,9%	234

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

A maior parte dos trabalhadores por conta própria declarou que exerce essa modalidade de trabalho há mais de 4 anos (cerca de 70%), sendo que quase 50% exercem a mesma atividade há mais de sete anos (Tabela 23). Esta informação é um indicador de que se trata de um trabalho permanente e não de uma ocupação passageira, ou de um “bico” enquanto não se consegue um emprego assalariado regular.

Tabela 23 - Trabalhador por conta própria por tempo em que exerce a atividade. CBR por comunidade – 2021/2022.

Comunidade	Até 3 anos	Entre 4 e 6 anos	Entre 7 e 14 anos	Entre 15 e 22 anos	Acima de 22 anos	Total
Brasília de Palha	0	0	1	0	0	1
Cafofo/Liberdade	0	1	1	3	0	5
Miramar	2	0	2	2	1	7
Padre Hildon Bandeira	23	18	9	9	13	72
Santa Clara	7	5	3	5	3	23
São Rafael	23	11	11	10	13	68
Tito Silva	16	12	12	8	7	55
Vila Tambauzinho	0	1	1	0	1	3
Total	71	48	40	37	38	234
CBR	30,3%	20,5%	17,1%	15,8%	16,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Apenas 8,1% dos trabalhadores por conta própria declararam que estão registrados como MEI (Tabela 24). A grande maioria não contribui para a Previdência Social, vivenciando uma situação de incerteza sobre o dia de amanhã, sem garantia de renda em casos de doença ou acidentes que interrompam o seu trabalho. Trabalham desde muito jovens, mas dificilmente terão acesso à aposentadoria. São pessoas que estão inseridas no mercado, mas excluídas de direitos.

Tabela 24 - Trabalhador por conta própria com registro de MEI, CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Sim	%	Não	%	NR	%	Total
Brasília de Palha	0	0,0%	1	0,5%	0	0,0%	1
Cafofo/Liberdade	2	10,5%	3	1,5%	0	0,0%	5
Miramar	1	5,3%	6	2,9%	0	0,0%	7
Padre Hildon Bandeira	6	31,6%	65	31,9%	1	9,1%	72
Santa Clara	2	10,5%	19	9,3%	2	18,2%	23
São Rafael	4	21,1%	59	28,9%	5	45,5%	68
Tito Silva	4	21,1%	48	23,5%	3	27,3%	55
Vila Tambauzinho	0	0,0%	3	1,5%	0	0,0%	3
Total	19	100,0%	204	100,0%	11	100,0%	234
CBR	19	8,1%	204	87,2%	11	4,7%	234

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Os trabalhadores por conta própria realizam vários tipos de atividades: comércio de mercadorias (alimentos, bebidas, roupas), prestação de serviços (diarista, cuidadora de idoso, catador de material reciclável, serviços de beleza etc.), e construção civil. Destacam-se as atividades de diarista (19,2%) e aquelas ligadas a construção civil (13,2%) e venda de alimentos e/ou bebidas (Quadro 5).

Quadro 5 - Trabalhador por conta própria por tipo de atividade. CBR - 2021/20200

Atividades	N	%
Diarista	45	19,2%
Pedreiro, pintor, servente	31	13,2%
Vende alimentos e /ou bebidas	25	10,7%
Catador de material reciclável	17	7,3%
Manicure, Cabelereiro, barbeiro	10	4,3%
Cuidador de idoso	8	3,4%
Motoboy/motogirl	7	3,0%
Vende confecções	5	2,1%
Motorista de aplicativo	4	1,7%
Comerciante	4	1,7%
Flanelinha	4	1,7%

Marcenaria	4	1,7%
Mecânico	4	1,7%
Mercearia	3	1,3%
Costureira	3	1,3%
Lavadeira	3	1,3%
Baba	2	0,9%
Feirante	2	0,9%
Cozinheiro	2	0,9%
Descarregador de caminhão	2	0,9%
Serviços gerais	2	0,9%
Produz alimentos	2	0,9%
Produção de personalizados para festas	2	0,9%
Vende cosméticos	2	0,9%
Decoração com balões	2	0,9%
Adesivador	1	0,4%
Gari	1	0,4%
Ambulante	1	0,4%
Aluga guarda sol na praia	1	0,4%
Reforço escolar	1	0,4%
Vende gás	1	0,4%
Auxiliar de cozinha	1	0,4%
Carpinteiro	1	0,4%
Confecções	1	0,4%
Corretor de imóveis	1	0,4%
Criação dos animais	1	0,4%
Escola de futebol	1	0,4%
Estoquista	1	0,4%
Produz quentinhas	1	0,4%
Produz vaso e esculturas	1	0,4%
Fotógrafo	1	0,4%
Lavador de carros	1	0,4%
Manutenção de ar condicionado	1	0,4%
Manutenção máquina de costuras	1	0,4%
Motorista	1	0,4%
Nails designer	1	0,4%
Oleiro	1	0,4%
Limpa fossa, terreno	1	0,4%
Sorveteria	1	0,4%
Supervisor de segurança	1	0,4%
Técnico em enfermagem	1	0,4%
Consertos de roupa	1	0,4%
Fretes	1	0,4%
Lava jato	1	0,4%
Conserta ventilador	1	0,4%
Panfletagem	1	0,4%

Vende jarros	1	0,4%
Vende cosméticos	1	0,4%
Vende porcos	1	0,4%
Vende acessório para celular	1	0,4%
Vende gás e água	1	0,4%
Vende planos de saúde	1	0,4%
Vende protetor solar na praia	1	0,4%
Vigilante noturno	1	0,4%
Total	234	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

O local onde os trabalhadores por conta própria realizam o trabalho é, sobretudo, na casa de clientes (43,2%). Para 26% dos trabalhadores por conta própria, o local de trabalho é o próprio domicílio (Tabela 25).

Tabela 25 - Trabalhador por conta própria por local de trabalho.

Comunidade	Loja oficina/barraca	casa de clientes	No próprio domicílio	Via pública	Veículo	NR	Total
Brasília de Palha	0	0	1	0	0	0	1
Cafoto/Liberdade	2	2	0	1	0	0	5
Miramar	1	3	1	2	0	0	7
Padre Hildon Bandeira	7	35	22	3	3	2	72
Santa Clara	1	8	8	3	1	2	23
São Rafael	6	29	19	11	0	3	68
Tito Silva	10	23	8	12	2	0	55
Vila Tambauzinho	0	1	2	0	0	0	3
Total	27	101	61	32	6	7	234
CBR	11,5%	43,2%	26,1%	13,7%	2,6%	3,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

No que se refere as atividades econômicas desenvolvidas no próprio local de moradia, a pesquisa de 2015 realizada pela SEMHAB identificou 32 domicílios em situação de risco⁹, nos quais eram desenvolvidas, predominantemente, as seguintes atividades: fiteiro (40%); venda de roupas (10%); mercearias, oficina mecânica/borracharia (7%); lanchonetes 7% (PDRR, 2020, p.55).

⁹ Cf. pesquisa SEMHAB 2015. PDRR – 2020., p.58.

Na pesquisa atual, foram identificados, entre os principais responsáveis pelo domicílio, **61 trabalhadores por conta própria, que utilizam a própria residência como local de trabalho** para a realização da atividade econômica que declararam ser a sua principal ocupação (Quadro 6). Ou seja, um número quase duas vezes superior ao identificado na pesquisa de 2015. Entre estes trabalhadores, predominam as atividades de venda de alimentos e/ou bebidas (24,6%) serviços de beleza (manicure, cabeleireiro, barbeiro), com 16,4%, e catador de material reciclável com 13,1%.

É pouco provável que tenha havido um aumento dessa magnitude do uso da residência como local de trabalho. Em outros termos, é possível que o levantamento das informações sobre o trabalho e a renda, tendo por base a abordagem conceitual da economia dos setores populares, com a inclusão de perguntas detalhadas sobre o trabalhador por conta própria, tenha contribuído para captar de forma mais precisa a existência de atividades econômicas no espaço da moradia.

Quadro 6 - Trabalhadores por conta própria que trabalham no próprio domicílio como fonte principal de renda, por tipo de atividade. CBR – 2021/2022

Atividades	N	%
Vende alimentos e /ou bebidas	15	24,6%
Serviços de beleza (manicure, cabeleireiro, barbeiro)	10	16,4%
Catador de material reciclável	8	13,1%
Costureira	3	4,9%
Marcenaria	2	3,3%
Personalizados para festas	2	3,3%
Babá	1	1,6%
Vende roupas usadas	1	1,6%
Vende planos de saúde	1	1,6%
Vende gás e água	1	1,6%
Vende de roupas, joias. Perfumes, doces e biscoitos.	1	1,6%
Vende de cosméticos	1	1,6%
Vende acessório para celular	1	1,6%
Vende roupas, sapatos e bijuterias	1	1,6%
Vendas de animais	1	1,6%
Conserta eletrodomésticos	1	1,6%
Vende sorvetes	1	1,6%
Reforço escolar	1	1,6%
Oleiro	1	1,6%
Mercearia	1	1,6%
Lavadeira	1	1,6%
Fabricação de vaso e esculturas	1	1,6%

Cuidador de idoso	1	1,6%
Cozinheiro	1	1,6%
Corretor de imóveis	1	1,6%
Comerciante	1	1,6%
Consertos de roupa	1	1,6%
Total	61	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

A maior parte (44,3%) dos trabalhadores por conta própria declarou que os seus principais clientes são consumidores finais residentes em outros bairros e consumidores finais residentes no próprio bairro (40,0%) (Tabela 26).

Tabela 26 - Trabalhador por conta própria. Principais clientes. CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Consumidores finais de outros bairros	Consumidores finais no próprio bairro	Médias e grandes empresas	Pequenas empresas em outros bairros	Pequenas empresas no próprio bairro	NR	Total
Brasília de Palha	1	0	0	0	0	0	1
Cafofo/Liberdade	2	0	0	0	0	3	5
Miramar	4	2	0	0	0	1	7
Padre Hildon Bandeira	33	28	0	2	2	7	72
Santa Clara	14	6	0	1	0	2	23
São Rafael	36	16	3	1	0	12	68
Tito Silva	37	14	0	3	0	1	55
Vila Tambauzinho	1	2	0	0	0	0	3
Total	128	68	3	7	2	26	234
CBR	54,7%	29,1%	1,3%	3,0%	0,9%	11,1%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

O dinheiro é o meio predominante utilizado pelos trabalhadores por conta própria para pagamento das despesas que realizam. Menos de 5,5% declararam utilizar cartão de crédito, débito ou PIX. Cabe observar que com um grande percentual (45,3%), não respondeu essa pergunta (Tabela 27).

Tabela 27 - Trabalhador por conta própria. Forma que mais utiliza para realizar pagamento. CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Cartão de crédito pagando juros	Cartão crédito s/pagar juros	Cartão de débito	PIX	Dinheiro	NR	Total
Brasília de Palha	0	0	0	0	1	0	1
Cafofo/Liberdade	1	0	0	0	3	1	5
Miramar	0	0	0	0	4	3	7
Padre Hildon Bandeira	0	2	1	2	30	37	72

Santa Clara	0	2	0	0	10	11	23
São Rafael	0	2	0	2	35	29	68
Tito Silva	0	0	0	1	30	24	55
Vila Tambauzinho	0	0	0	0	2	1	3
Total	1	6	1	5	115	106	234
CBR	0,4%	2,6%	0,4%	2,1%	49,1%	45,3%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

A grande maioria (79%) declarou que utiliza o dinheiro como forma de recebimento das vendas dos bens e serviços que ofertam. Menos de 1,5% declararam utilizar cartões de débito ou crédito (Tabela 28). Estes dados revelam a pequena dimensão dos valores e volumes negociados.

Tabela 28 - Trabalhador por conta própria. Forma de pagamento. CBR por comunidade – 2021/2022

Comunidade	Cartão de crédito	Cartão de débito	Cheque	Dinheiro	PIX	NR	Total
Brasília de Palha	0	0	0	1	0	0	1
Cafofo/Liberdade	1	0	0	4	0	0	5
Miramar	0	0	0	6	0	0	7
Padre Hildon Bandeira	0	0	0	59	8	4	72
Santa Clara	0	0	0	15	6	2	23
São Rafael	1	0	0	50	11	5	68
Tito Silva	0	1	1	47	4	2	55
Vila Tambauzinho	0	0	0	3	0	0	3
Total	2	1	1	185	29	13	234
CBR	0,9%	0,4%	0,4%	79,1%	12,4%	5,6%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

No que se refere aos planos para o futuro, 27% dos trabalhadores por conta própria declararam que pretendem aumentar o negócio, 12,0% pretendem continuar igual e 6,4% pretendem mudar de atividade e continuar trabalhando por conta própria. Ou seja, no total, 45% pretendem continuar por conta própria. Menos de um terço pretende procurar um emprego assalariado (Tabela 29). Entre os que responderam “Outros” planos, 14 afirmaram que pretendem se aposentar. Todos trabalham por conta própria há muitos anos, pela falta de possibilidade de emprego assalariado. Entretanto, nenhum deles recolhe como MEI, o que, nas circunstâncias dadas, se apresenta como um óbice para aposentadoria como plano de futuro.

Tabela 29- Trabalhador por conta própria. Planos para o futuro. CBR por comunidade – 2021/2022

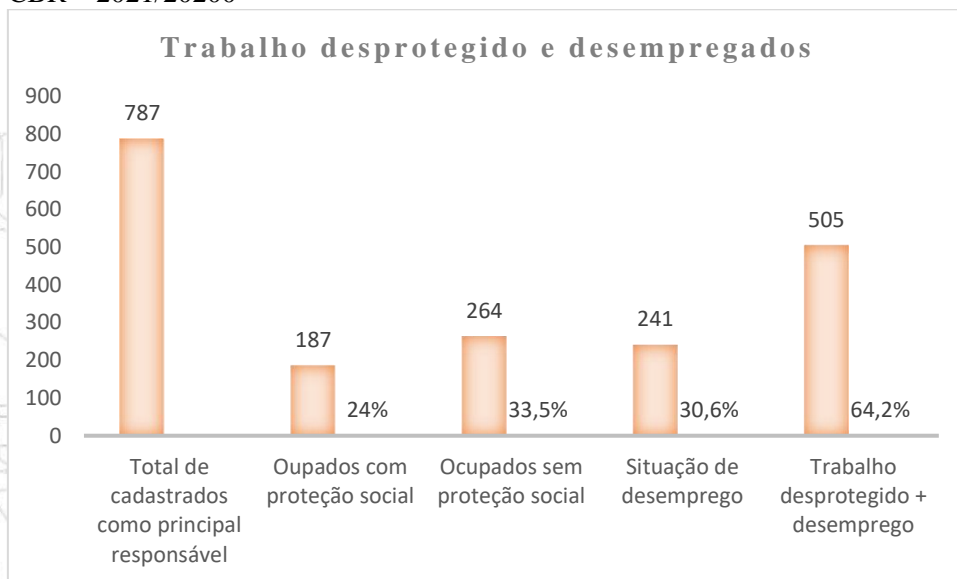
Comunidade	Aumentar o negócio	Continuar igual	Mudar de atividade e continuar por conta própria	Procurar emprego assalariado	Outros	NS	NR	Total
Brasília de Palha	1	0	0	0	0	0		1
Cafofo/Liberdade	3	1	0	1	0	0		5
Miramar	2	1	0	1	1	0	2	7
Padre Hildon Bandeira	20	6	4	23	11	4	4	72
Santa Clara	6	4	1	8	1	0	3	23
São Rafael	21	7	4	19	9	1	7	68
Tito Silva	10	8	5	16	5	8	3	55
Vila Tambauzinho	0	1	1	0	0	1		3
Total	63	28	15	68	27	14	19	234
CBR	26,9%	12,0%	6,4%	29,1%	11,5%	6,0%	8,1%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Esses dados apontam para a relevância do trabalho por conta própria para a sustentação da vida dessas pessoas e de suas famílias, com implicações práticas para a proposição de programas e projetos de inserção social pelo trabalho, sobretudo diante das restrições estruturais de geração de trabalho via emprego assalariado regular.

Considerando-se como trabalho protegido os empregados com carteira assinada, os funcionários públicos, os trabalhadores domésticos com carteira, os trabalhadores por conta própria registrados como MEI, tem-se um total de 187 pessoas, que correspondem a 24% do total das pessoas cadastradas como principal responsável do domicílio. Ou seja, os trabalhadores não protegidos (assalariados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, trabalhadores por conta própria não registrados como MEI), somam 264 pessoas, que correspondem a 33,5% do total dos cadastrados como principais responsáveis. Esse trabalho desprotegido, somado às pessoas em situação de desemprego, totalizam 505 pessoas, que correspondem a 64,2% do total de cadastrados como principais responsáveis (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Trabalho desprotegido e pessoas em situação de desemprego.
CBR – 2021/20200



Fonte: Pesquisa direta, 2021/2022.

Esses trabalhadores vivenciam uma situação de vulnerabilidade motivada pelas condições de trabalho, marcadas cotidianamente pela incerteza, baixos rendimentos e privação de acesso a direitos.

5. SÍNTESE DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os itens que seguem sintetizam os principais dados e indicadores que resultam da pesquisa econômica da população a ser reassentada.

- 787 pessoas cadastradas como principais responsáveis do domicílio. 66% são mulheres
- 241 pessoas declararam que não estão tralhando, mas procurando trabalho, encontrando-se em situação de desemprego. A grande maioria (85%) é formada por mulheres, que possuem 30 anos ou mais de idade (65%).
- 462 pessoas declararam que estão ocupadas. 53% são mulheres.
- Baixo grau de escolaridade da população ocupada: 10% declararam que não são alfabetizados; 39,8% que possuem o fundamental incompleto e 29,2% que possuem médio completo. Cerca de 2% declararam ter o curso superior completo.
- Os trabalhadores por conta própria representam mais de 50% dos ocupados. Os assalariados com carteira representam apenas 26,5% do total de ocupados. Apenas duas pessoas declararam ser trabalhadores cooperativados.
- Remuneração do trabalho da ocupação principal: 67% recebem o equivalente a, no máximo, um salário-mínimo.
- Num cenário geral de baixa remuneração do trabalho, as mulheres, comparativamente aos homens, apresentam uma maior concentração nos estratos inferiores de renda. Considerando a remuneração do trabalho principal, cerca de 21,6% das mulheres situam-se na faixa de renda de até meio salário-mínimo; para os homens este percentual é de 10,2%, ou seja, duas vezes menos. Cerca de 60% das mulheres situam-se na faixa de renda de 1/2 a 1 salário-mínimo. Para os homens esse percentual é de 43,3%.
- Renda familiar per capita do conjunto das famílias: 17% possuem uma renda familiar per capita de até 1/4 do salário-mínimo; 29,4% de mais de 1/4 a 1/2, e 42,2% de mais de 1/2 a 1 salário-mínimo.

O trabalho por conta própria apresenta as seguintes características:

- Forte presença das mulheres, que corresponde a 50% do total dos 234 trabalhadores por conta própria;

- Essas pessoas começaram a trabalhar ainda muito jovens: 73,5% com 18 anos ou menos, sendo quase 37% com 14 anos ou menos, mas o direito à aposentadoria está fora do horizonte de possibilidades da maior parte destas pessoas.
- Apenas 8,1% são formalizados como MEI. A grande maioria não contribui para a Previdência Social, vivenciando uma situação de incerteza sobre o dia de amanhã e uma permanente insegurança diante de doenças ou acidentes que interrompam o seu trabalho.
- Situam-se em faixas etárias mais avançadas: cerca de 55% possuem mais de 40 anos de idade. A faixa etária elevada e o baixo grau de escolaridade, acentuam os óbices de mobilidade ou inserção social pela via de um emprego regular assalariado.
- A atividade que realizam por conta própria não é um trabalho eventual ou transitório: quase 50% exercem a mesma atividade há mais de sete anos. A faixa etária elevada, o tempo de existência da atividade e o fato de ser um trabalho realizado por pessoas que são chefes de família, indicam que não são atividades ocasionais, mas permanentes, e que ocupam um lugar relevante para a sustentação da vida do trabalhador e de sua família. Não se trata de uma atividade circunstancial, realizada por quem ainda é jovem, enquanto aguarda a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho como assalariado. Trata-se de uma atividade permanente, determinada, em grande parte, pela impossibilidade de obter um emprego assalariado
- O local onde os trabalhadores por conta própria realizam o trabalho é, sobretudo, na casa de clientes (43,2%); para 26% dos trabalhadores por conta própria, o local de trabalho é o próprio domicílio.
- Entre esses trabalhadores que utilizam o próprio domicílio como local de trabalho, predominam as atividades de venda de alimentos e/ou bebidas (24,6%), serviços de beleza (manicure, cabeleireiro, barbeiro), com 16,4%, e catador de material reciclável (3,1%).
- Para 44,3% dos trabalhadores por conta própria os seus principais clientes são consumidores finais residentes em outros bairros e consumidores finais residentes no próprio bairro (40,0%)
- 60% dos trabalhadores por conta própria declararam que realizam esta modalidade de trabalho porque não encontraram emprego assalariado.

- Mais de 1/3 desses trabalhadores declararam que nunca tiveram um emprego regular assalariado;
- Apesar da maior motivação para o trabalho por conta própria ter sido a falta de possibilidade de um emprego assalariado, quando indagados sobre os planos para o futuro, 45% declararam que pretendem continuar trabalhando por conta própria e menos de 1/3 que pretendem procurar um emprego assalariado.
- Em seu conjunto, esses dados expressam condições de trabalho marcadas pela incerteza, vulnerabilidade e privação de bens e direitos. O trabalho desprotegido somado às pessoas em situação de desemprego abrange mais de 500 pessoas, correspondendo a cerca de 64% das pessoas cadastradas como principais responsáveis pelo domicílio. Este indicador expressa um elevado grau de informalização das relações de trabalho. Trata-se de um contingente que está incluído no mercado, mas está excluído de direitos (aposentadoria, seguro-desemprego, auxílio-doença, licença maternidade etc.). “Há uma disjunção entre trabalho e cidadania”. (KRAYCHETE, 2021 p.213).

Em termos de **perspectivas e de proposições de ações voltadas para a inserção social pelo trabalho**, pode-se afirmar que:

- Não é realista supor que esse contingente será engatado a um processo de inserção social pelo trabalho, via emprego regular assalariado. Cabe observar que na RMJP o emprego com carteira assinada corresponde a apenas 29% da população ocupada. Neste contexto, **são insuficientes e pouco eficazes as políticas tradicionais de inserção produtiva que têm por referência primordial o emprego regular assalariado**, a exemplo das ações de qualificação profissional e intermediação de mão de obra para as empresas.
- Tendo por chave de leitura a dinâmica peculiar da economia dos setores populares, não há como tratar os trabalhadores dessa economia popular urbana como se fossem micro ou médias empresas tradicionais. A opção pelo trabalho realizado de forma individual ou familiar no âmbito da economia popular, em grande medida, é determinada pela ausência de possibilidade de um emprego regular assalariado.
- Considerando que a sustentação da vida da maior parte da população do CBR já se realiza por meio da economia dos setores populares, trata-se de promover ações especificamente orientadas para uma mudança de qualidade dessa economia.

Assim, para além das políticas tradicionais de integração via emprego regular assalariado ou em apoio ao denominado empreendedorismo, há que se ter políticas de inserção social especificamente orientadas para a economia dos setores populares, considerando a dinâmica peculiar dessa economia. Para tanto, propõe-se a criação de um **serviço de assistência técnica continuada para os empreendimentos da economia popular**, como um passo necessário para a construção de uma *ambiência* favorável à obtenção, por esses trabalhadores, de melhores resultados econômicos e sociais.

- Por *ambiência*¹⁰ favorável entende-se o **conhecimento adequado** do trabalhador da economia popular sobre o conjunto dos requisitos relacionados à produção dos bens ou serviços que realiza, mas também o **acesso a direitos econômicos e sociais**, a exemplo de: financiamento apropriado; qualificação técnica e demais atividades de capacitação em formato adequado à realidade peculiar desses empreendimentos; informações e suporte pedagógico regular para uma formalização como MEI; apoio à comercialização e às ações em rede, informações sobre políticas e programas de promoção social etc.

A este **serviço de assistência técnica caberia desenvolver as seguintes ações:**

- realizar o estudo de viabilidade dos empreendimentos econômicos populares, utilizando uma **metodologia apropriada** às características específicas e a lógica econômica peculiar desses empreendimentos;
- fornecer informações e orientações regulares sobre a formalização como Microempreendedor Individual (MEI) e sobre as implicações dessa formalização para os trabalhadores;
- identificar, a partir do estudo de viabilidade, a necessidade ou não de acesso ao financiamento em condições adequadas à realidade de cada empreendimento, de forma a que o trabalhador tenha as informações necessárias para decidir, com segurança, sobre a conveniência de recorrer a uma instituição de microfinanças¹¹;

¹⁰ Cf. (KRAYCHETE, 2015).

¹¹ É possível, por exemplo, que, para alguns empreendimentos, o microcrédito não seja a melhor opção, requerendo outras formas de financiamento, ao lado de orientações sobre o acesso a programas que proporcionem um amparo social para essas famílias.

- identificar as necessidades de capacitação e organização da oferta de atividades formativas, considerando o perfil dos trabalhadores e as características das atividades que já realizam;
- estimular ações conjuntas ou em rede (compras coletivas realizadas por empreendimentos de um mesmo segmento, feiras locais, atividades formativas etc.), considerando as atividades já realizadas pelos trabalhadores de forma individual e/ou familiar.

No que se refere às **alternativas de organização de empreendimentos da economia solidária**, deve-se considerar que:

- não foi identificado no CBR trabalhadores com vivência de atividade econômica associativa. Portanto, é grande o risco de frustração de empreendimentos associativos induzidos por agentes externos, inclusive aqueles que impliquem em investimentos em espaços físicos para uso comum, que acarretem custos fixos incompatíveis com a realidade dos trabalhadores da economia popular. Considerar que, nos espaços urbanos, a sustentabilidade os empreendimentos econômicos solidários enfrentam situações bem mais adversas do que nos espaços rurais (KRAYCHETE, 2015);
- A organização de um empreendimento econômico solidário não significa que todas as pessoas tenham que produzir ou fazer tudo coletivamente. Numa realidade social como a do CBR, é mais factível o **apoio ao desenvolvimento de ações coletivas relacionadas à comercialização ou às atividade formativas tendo por base a produção individual/familiar já realizada**, a exemplo da organização de cursos ou oficinas de boas práticas de produção de alimentos, feiras, compras coletivas etc., O mesmo exemplo vale para as atividades ligadas à reciclagem, serviços de beleza, serviços no setor da construção civil etc., **que podem gerar benefícios e ganhos monetários e/ou não monetários** para as pessoas envolvidas;
- Em termos de **atividades a serem consideradas para ações de apoio e fomento, seja pela trabalho individual/familiar ou associativo**, cabe levar em conta as seguintes situações: 1) as principais atividades realizadas pelos trabalhadores por conta própria; 2) as principais atividades realizadas pelos trabalhadores por conta própria, que utilizam a residência como local de trabalho; 3) a descrição dos

talentos¹² que os principais responsáveis pelo domicílio se auto atribuem e; 4) a identificação da demanda por qualificação profissional. É sugestivo verificar que existe uma confluência destas constatações, como descrito no quadro abaixo

Entre as atividades realizadas pelos trabalhadores por conta própria, destacam-se:
<ul style="list-style-type: none"> * Serviços de Pedreiro, pintor, servente * Produção e/ou venda de alimentos e /ou bebidas * Catador de material reciclável * Serviços de beleza (manicure, cabeleireiro, barbeiro) * Cuidador de idoso
Entre os trabalhadores que utilizam o próprio domicílio como local de trabalho, predominam as atividades de:
<ul style="list-style-type: none"> * Produção e/ou venda de alimentos e/ou bebidas * Serviços de beleza (manicure, cabelereiro, barbeiro) * Catador de material reciclável
Entre a autodeclaração sobre os talentos destacam-se as atividades ligadas a :
<ul style="list-style-type: none"> * Fazer comida, confeitaria, fazer bolos, fazer doces, pudins, pão, salgados * Cabelereiro; cortar cabelo; fazer unha com gel; manicure; <i>nail designer</i>
Entre os cursos de profissionalização demandados destacam-se as atividades de:
<ul style="list-style-type: none"> • Culinária, gastronomia, confeitaria • Serviços de beleza (cabelereiro, barbeiro, manicure, maquiagem) • Técnico de enfermagem • Informática • Corte e costura

- É essencial que o apoio à organização de atividades que podem ser realizadas de forma associativa conte com a assessoria apropriada das instituições de apoio e fomento aos empreendimentos da economia solidária, a exemplo de Centros Públicos e Incubadoras Universitárias de empreendimentos econômicos solidários

¹² CF. Atualização dos cadastros e diagnóstico da realidade social das famílias a serem reassentadas no Complexo Beira Rio. Relatório Final. Item 5 – Talentos.

SOBRE A CRIAÇÃO DE ANIMAIS

Durante os meses de junho a agosto, a especialista em Meio Ambiente Yohana Klafke realizou detalhado levantamento sobre os criadores de animais situados em toda a área do Complexo Beira Rio.

Para este grupo foi aplicada pesquisa qualitativa relacionada aos temas de saneamento (saúde pública) e sustentabilidade ambiental, por se tratar de atividade que gera impacto ambiental e por ser uma das atividades econômicas mais afetadas pelo reassentamento.

Primeiramente destacamos que segundo a Lei Complementar nº 07, de agosto de 1995, que dispõe sobre o Código de Postura da Cidade de João Pessoa a criação de animais é proibida, devido as questões de salubridade, que envolvem problemas de saúde pública (por exemplo, doenças causadas por parasitas), mau cheiro, poeira, barulho, poluição (por causa do estrume e dos rejeitos, por exemplo, dos matadouros), competição e conflitos por causa de espaço, animais desgarrados / problemas de trânsito (os animais que perambulam livremente pelas ruas e estradas podem ocasionar acidentes) e problemas de saúde dos animais criados em alta densidade.

De acordo com uma corrente de analistas e planejadores muitos desses problemas são contrabalançados pelas vantagens que a atividade oferece. Por essas vantagens, a criação de animais em áreas urbanas continua existindo e se multiplicando, incluindo múltiplos significados para seus produtores em área urbana: apoio econômico, tradição, continuidade cultural e/ou religiosa e coesão comunitária (RUAUF, 2000).

A aplicação da pesquisa qualitativa objetivou avaliar a percepção da qualidade de vida, impactos ambientais gerados e condições de trabalho dos criadores de animais, das 8 comunidades do Complexo Beira Rio.

A tabela abaixo apresenta a quantidade de identificações realizadas em cada comunidade.

JUSTIFICATIVAS	ELO 1		ELO 2	ELO 3	ELO 4	TOTAL
	PADRE HILDON	CAFOFO LIBERDADE	TITO SILVA	SÃO RAFAEL	SANTA CLARA	
Quantidade de cadastros realizados	09	0	09	16	05	39
Pessoas que não quiseram	0	0	0	04	0	04
Não faz mais/ não realizam	04	2	0	16	01	23
Mudou-se	0	0	0	0	0	0
Não localizado/não estava em casa	02	0	03	03	0	08
Total						74

Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A atividade de criação de animais é exercida predominantemente por homens 61,5% (24). As mulheres possuem participação de 38,5% (15) na atividade

Os criadores estão distribuídos nas seguintes comunidades: 3 em Padre Hildon Bandeira, 2 em Santa Clara, 5 em São Rafael e 5 em Tito Silva. 86,6% das mulheres criadoras residem em imóvel próprio (3 - Padre Hildon Bandeira, 1 - Santa Clara, 5 - São Rafael, 4 - Tito Silva), uma em imóvel alugado (Santa Clara), e uma em imóvel cedido (Tito Silva).

Observou-se que a criação de galinhas é predominante entre as criadoras. Das 15 mulheres, 14 apontaram criar galinhas, 2 afirmaram criar cavalos (Tito Silva). Apenas 4 dessas mulheres relataram que a criação é a sua principal fonte de renda, 2 em São Rafael, 1 em Padre Hildon Bandeira e 1 em Santa Clara. Como forma de complementação de renda, 14 delas recebem auxílio social (Auxílio Brasil).

Quando questionadas se a criação era voltada para comercialização, quatro categorias puderam ser verificadas: a) criação para consumo próprio, sendo observadas um total de seis (2 em Padre Hildon Bandeira, 1 em Santa Clara, 1 em São Rafael e 2 em Tito Silva); b) criação exclusiva para comercialização, sendo relatava por apenas uma (1) criadora em Santa Clara; c) criação “mista” para consumo próprio e comercialização, apresentando um total de quatro (4), (sendo 1 em Padre Hildon Bandeira, 2 em São Rafael e 1 em Tito Silva); d) criação por hobby, sendo apontado por quatro delas (sendo 2 em São Rafael e 2 em Tito Silva).

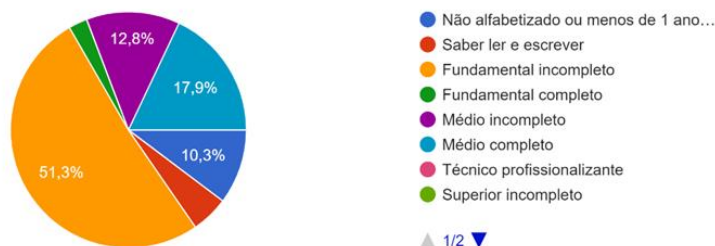
Das 15 mulheres criadoras de animais, nenhum pertence ou pertenceu a uma Cooperativa. Destas, sete apresentaram não ter interesse em se associar, e cinco gostaria de se associar. Três mulheres não souberem ou não quiseram responder.

Sete criadoras relataram que gostariam de participar de oficina de capacitação, sendo 2 em Padre Hildon Bandeira, 2 em Santa Clara e 3 em Tito Silva. Sete não gostariam de participar de oficina de capacitação, (1 em Padre Hildon Bandeira, 4 em São Rafael e 2 em Tito Silva). Uma criadora não soube responder (São Rafael). As oficinas de interesses apontadas pelas criadoras foram: técnicas de criação, produção de biogás e saúde pública.

Há um baixo grau de escolarização entre os criadores. 57,1% (20) dos entrevistados possuem o fundamental incompleto. Apenas 17,9% (7) tem o ensino médio completo. A tabela abaixo apresenta o nível de escolarização dos criadores entrevistados no Complexo Beira Rio.

Gráfico 01: Representa o nível de escolaridade do perfil de criadores de animais do CBR

1.8 Escolaridade:
39 respostas



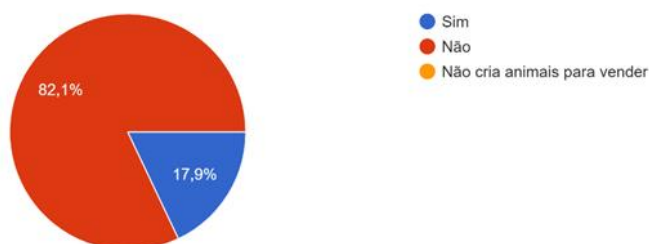
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A maioria das atividades de criação 87,2 % (34) é exercida em área identificada como própria. A maioria das atividades, cerca de 85%, ocorrem em área cadastrada estando as demais localizadas em área regularizável.

Para maioria dos entrevistados no Complexo Beira Rio a atividade de criação de animais é considerada uma ocupação secundária. 82,1% dos entrevistados consideram a atividades uma 2ª ocupação.

Gráfico 02: Representa a quantidade pessoas em relação a ocupação principal.

2.2 A criação de animais é sua ocupação principal?
39 respostas



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A tabela abaixo quantifica por área os animais mais comumente criados nas comunidades do Complexo Beira Rio.

Animais	Comunidades				Total por tipo de animal
	São Rafael	Padre Hildon Bandeira	Tito Silva	Santa Clara	
Galinha	434	70	82	49	635
Porco	91	32	8	0	131
Vaca	4	0	2	4	10
Cavalo	3	3	2	3	11
Pato	0	NR	2	0	2
Cabra	5	0	0	0	5

Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A tabela abaixo apresenta o número mínimo e máximo, por criador, dos animais mais comumente encontrados no Complexo Beira Rio.

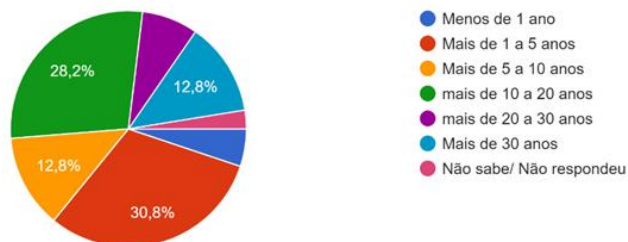
Tipos	Valor mínimo/pessoa (unid.)	Valor máximo / pessoa (unid.)
Galinhas	01	100
Porcos	02	30
Cavalos	01	12
Vaca	02	04
Cabra	0	5

Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Em relação ao tempo em que o criador exerce a atividade: cerca de 30,8 % afirmaram que criam entre um 1 e 5 anos e 28,2% afirmaram trabalhar entre 10 e 20 anos com criação de animais.

Gráfico 03: Representa o tempo em anos que as pessoas criam animais nas comunidades do CBR.

2.5 Há quanto tempo cria animais?
39 respostas

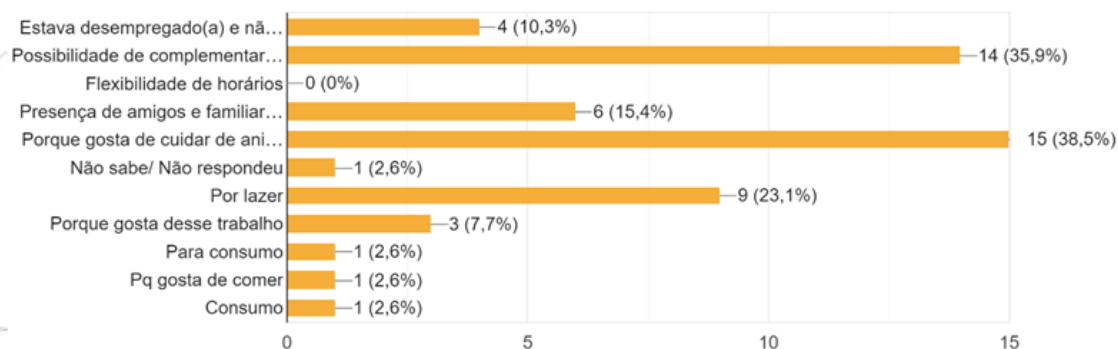


Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A opção por exercer como segunda atividade essa ocupação relaciona-se com as respostas obtidas na pergunta “Por que começou a criar animais?”, as respostas mais frequentes, foram: “Porque gosta de cuidar de animais” com 38,5% (15), “Possibilidade de complementar a renda” com 35,9% (14), “Por lazer” com 23,1% (9), “Presença de amigos e familiares no setor” com 15,4% (6). A resposta “Estava desempregado(a) e não tinha outra opção de trabalho” 10,3% (4) foi a menos relevante em relação a importância.

Gráfico 04: Quantidade de pessoas que disse o porquê que começaram a criar animais.

2.6 Por que começou a criar animais?
39 respostas

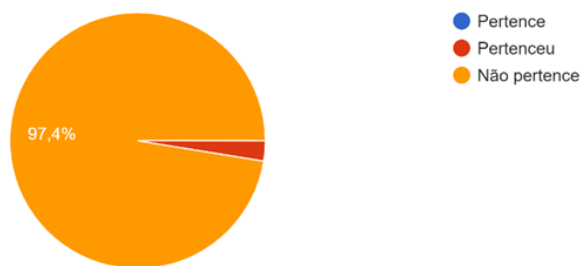


Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Praticamente por unanimidade as pessoas disseram não conhecer nenhuma associação e consequentemente não pertencem a nenhuma associação de criadores.

Gráfico 05:

2.10 Pertence ou pertenceu a uma Cooperativa?
39 respostas

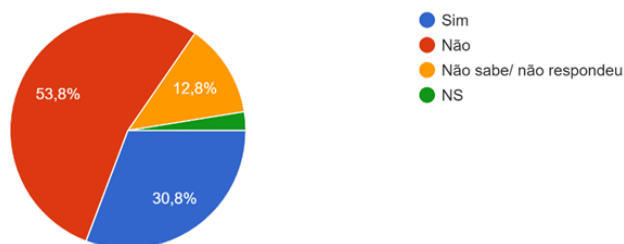


Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Foi também perguntado se existe o desejo de se associar a uma cooperativa ou associação de criadores. 53,8% (21) disseram que não, 30,8% (12) disseram que sim. O motivo mais alegado para negativa foi: “não ter interesse” 61,5%.

Gráfico 06:

2.12 Gostaria de se associar em uma cooperativa?
39 respostas

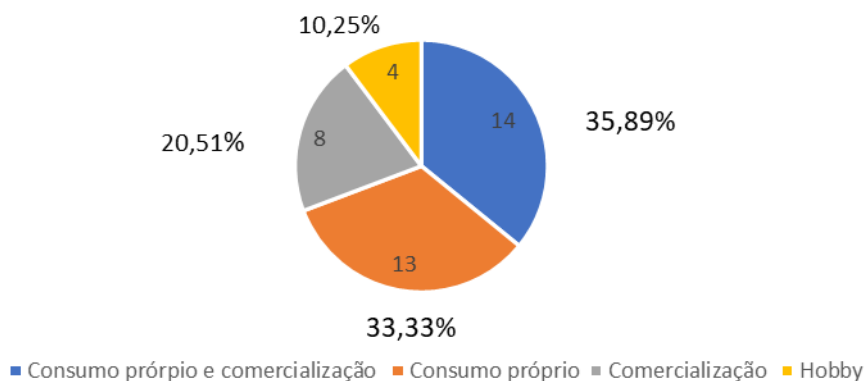


Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Para 56,4% dos criadores a atividade tem finalidade comercial. No entanto, 43,58% dos entrevistados declararam exercer a atividade para consumo próprio ou lazer.

Gráfico 07:

3.1 A criação de animais é para consumo próprio e/ou para comercialização?



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Entre os 22 criadores que declaram comercializar os animais é possível afirmar que a maioria vende animal vivo, logo após aparece o grupo que vende os animais vivos ou abatidos.

Mesmo as aves sendo os animais mais criados, apenas três criadores relataram vender ovos. Sobre o local em que os animais são abatidos, para os 13 que apenas consomem todos realizam o abate na cozinha. Entre as 12 pessoas que abatem para a venda: 4 delas realizam o abate no quintal, 2 na cozinha, 1 em um quarto, 3 no local em que cria e 2 em outros espaços.

Gráfico 08:



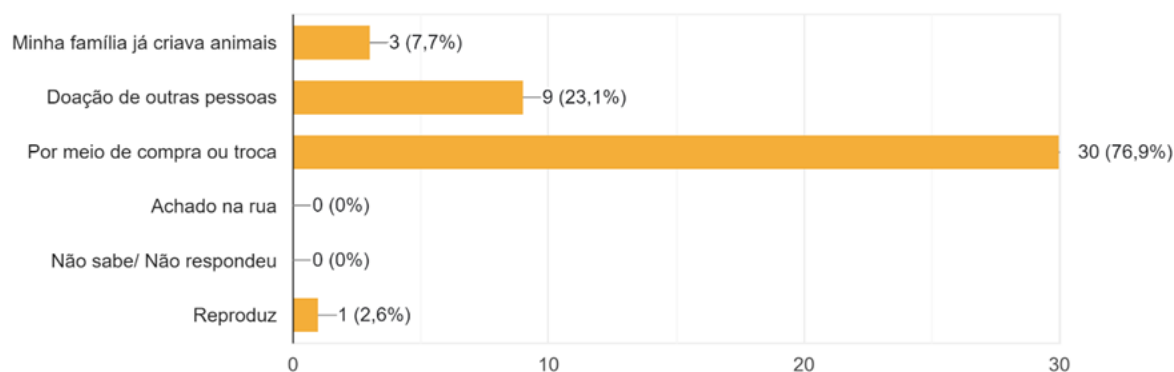
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A maioria, 76,9%, relatou que adquire os animais por meio de compra. Foi percebido nas entrevistas e relatado por algumas pessoas, uma tradição familiar de criar os animais para quem vivia no interior e em áreas rurais, e que ao chegarem nos centros urbanos acabam por retomar algumas dessas tradições, como é o caso da criação.

Gráfico 09:

3.2 Como você adquiriu os animais que cria?

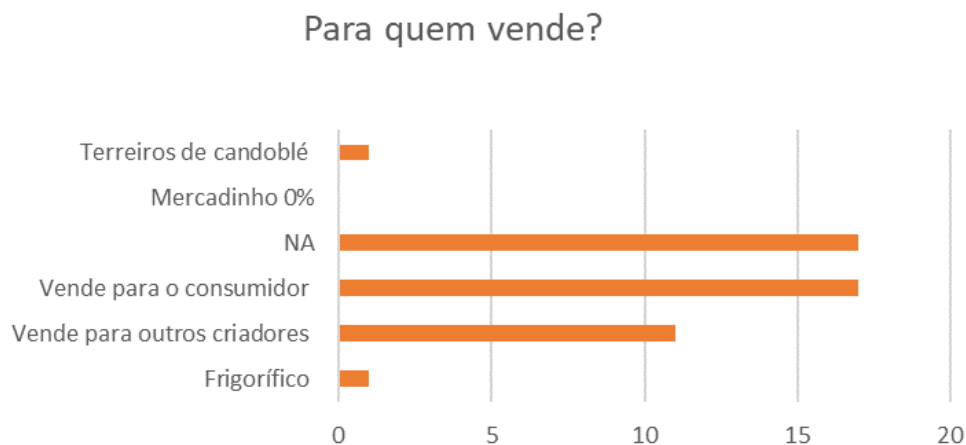
39 respostas



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Os animais abatidos são vendidos para consumidores da própria comunidade e amigos. Os animais vivos, de maneira geral, são comercializados com outros criadores, uma pessoa de Padre Hildon Bandeira informou vender para um frigorífico.

Gráfico 10:

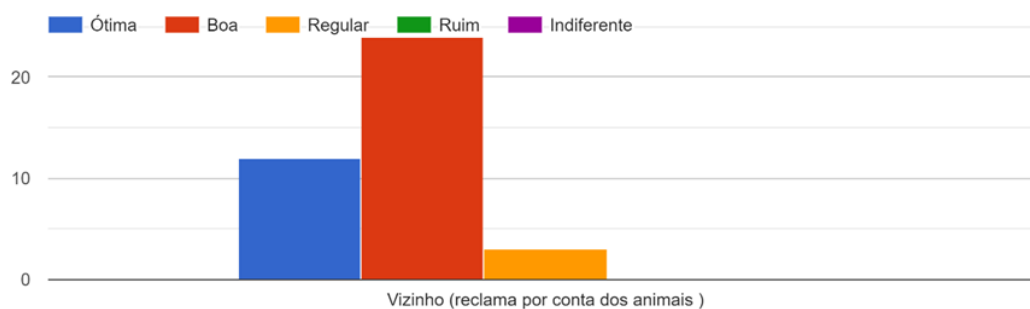


Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A relação com os vizinhos tende a ser pacífica e amigável, pois mais de 30 pessoas afirmaram ter entre ótima a boa relação com os vizinhos, apenas 3 disseram que os vizinhos reclamam de sua atividade.

Gráfico 11:

3.6 Como é sua relação com o:



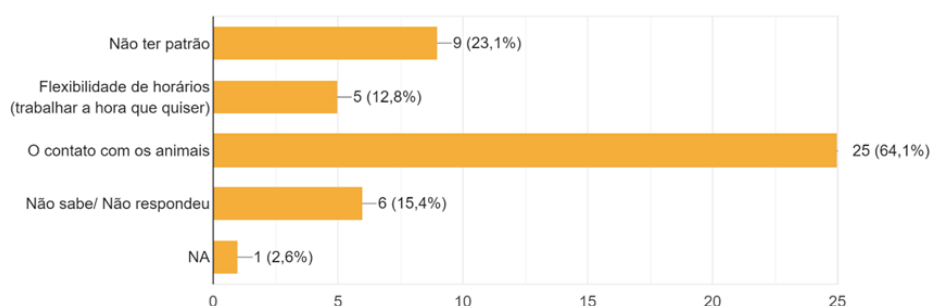
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A grande maioria diz que o que mais agrada na atividade de criação é o contato com os animais, 64,1% (25).

Gráfico 12:

3.7 O que é bom na criação dos animais?

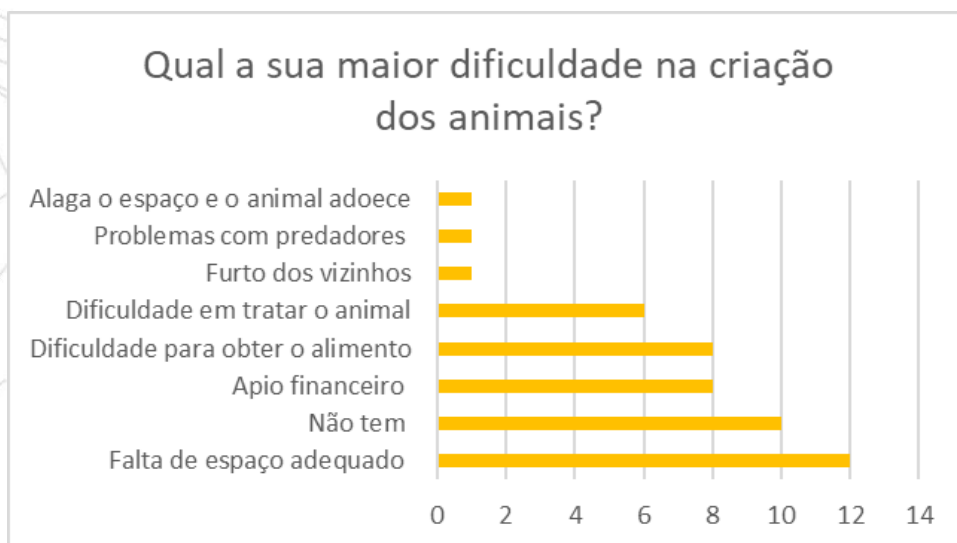
39 respostas



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Sobre as dificuldades alegada pelos criadores o que mais foi citado, por 12 criadores, foi a falta de espaço adequado para a criação. Outros 10 disseram não existir nenhum tipo de problema ou dificuldade no exercício da atividade.

Gráfico 13:



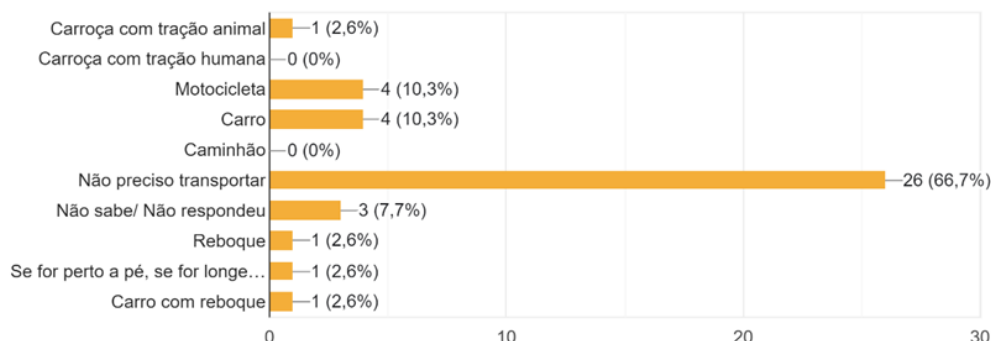
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

A maioria dos entrevistados, 66% (26), disseram não precisar de transporte para o animal na atividade que desenvolvem. Excetuam-se os produtores que precisam vender ao consumidor ou aqueles que participam de exposições feiras de agropecuária.

Gráfico 14:

3.5 Você precisa transportar os animais? Se sim, qual o tipo de transporte que usa para essa atividade?

39 respostas



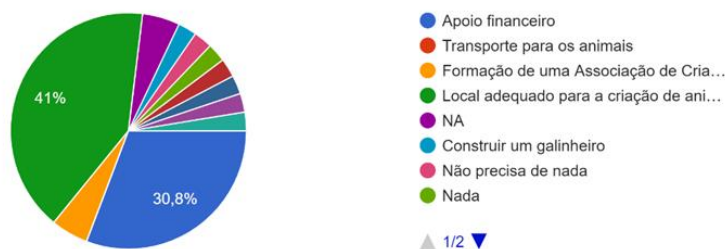
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

As repostas para a pergunta “O que precisa ser feito para melhorar o seu trabalho?” corroboram e se relacionam com as dificuldades encontradas para o exercício da atividade. 41% disseram necessitar de melhorias no local para criação.

Gráfico 15:

3.9 O que precisa ser feito para melhorar o seu trabalho?

39 respostas



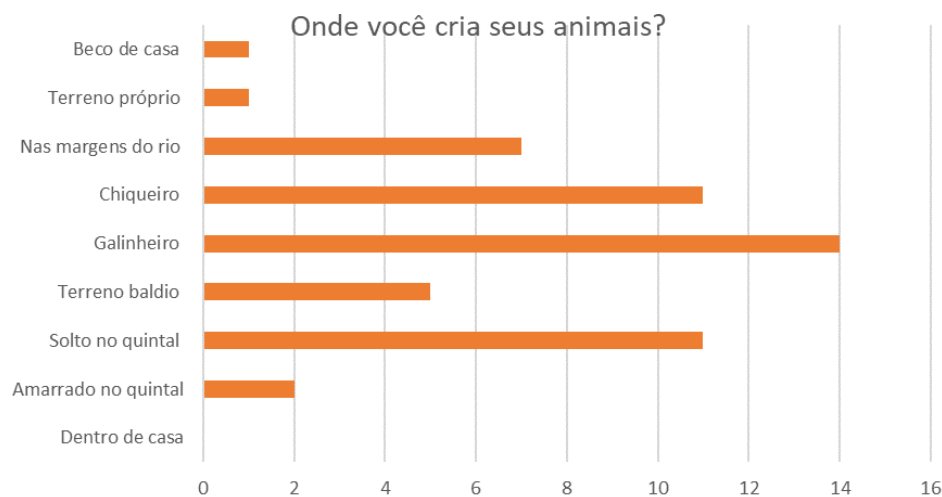
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

No que tange o espaço ocupado pelas criações foram encontrados espaços de oito metros quadrados como os menores declarados. Identificou-se, em contrapartida, espaços de 400 metros quadrados destinados a criação de animais. É importante destacar que a grande maioria não conseguiu dizer com exatidão a área ocupada pela criação tratando-se, portanto, de valor estimado a partir do relato dos criadores.

Para os animais que são criados soltos (principalmente galinhas sem galinheiros) foi observado in loco, que em alguns casos elas ficam espalhadas em vários locais, sendo inclusive a contagem

dos animais difícil. A maioria, 14, disse criar galinhas em galinheiros no quintal de casa, outros 11 afirmaram que criam porcos em chiqueiro, além de outros 11 criarem soltos no quintal, seis pessoas disseram criar em terrenos. Em Padre Hildon Bandeira existe uma Granja de propriedade particular onde o dono permitiu que algumas pessoas criassem animais.

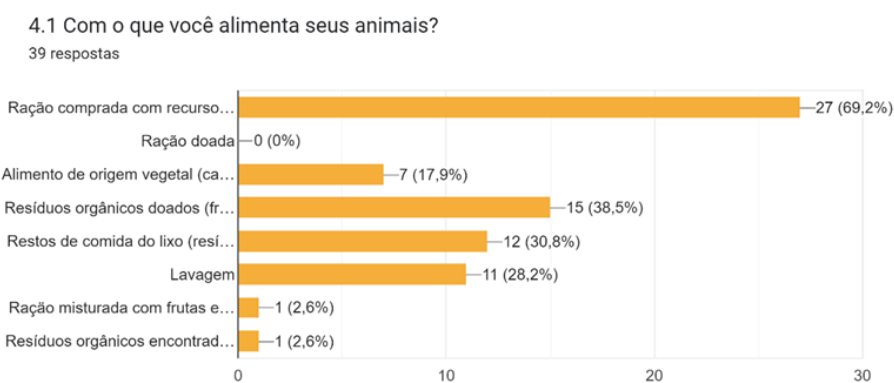
Gráfico 16:



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Sobre a alimentação dos animais a grande maioria, 69,2% afirmaram comprar ração com recurso próprio, geralmente para galinhas e vacas; 38,5%, recolhem resíduos orgânicos doados; 28,2% dão lavagem aos seus porcos e 33,33% das pessoas recolhem restos de comida do lixo, atividade que compromete a saúde do animal.

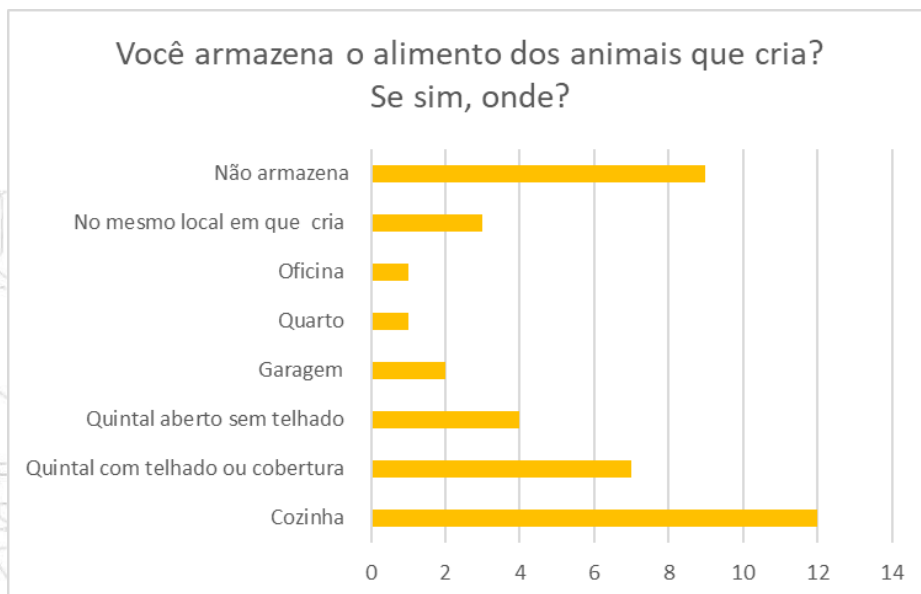
Gráfico 17:



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Em relação a armazenagem dos alimentos dados aos animais, 9 pessoas disseram não armazenar coletando, portanto, o material diariamente (capim, restos de comida). Entre os que declararam armazenar a grande maioria acondiciona o material na cozinha de casa ou no quintal.

Gráfico 18:



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

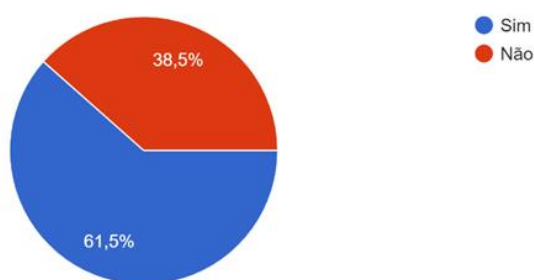
Sobre a saúde dos animais foram realizadas três perguntas: a primeira delas se os animais eram vacinados, a segunda se eles eram vermifugados e, caso não fossem, por quais razões. Foi percebido que a grande maioria entendia que existia a necessidade de cuidados com vacina e remédios contra vermes, mas paralelamente se identificou muita desinformação sobre os tipos de remédios a serem aplicados.

Para as vacinas 61,5% (25) disseram aplicar as vacinas. Por outro lado 38,5% (14) relataram não vacinar os animais.

Gráfico 19:

4.2 Seus animais são vacinados?

39 respostas



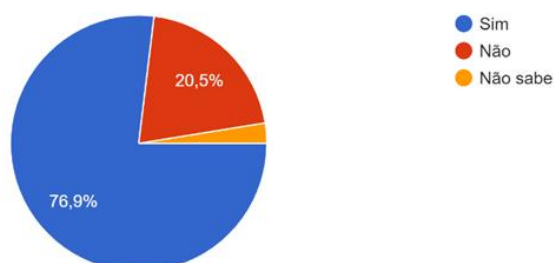
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Para os tratamentos contra a verme, 76,9% disseram vermifugar. A vermifugação ajuda no combate das seguintes doenças parasitárias que podem contaminar os seres humanos: triquinose, cisticercose, toxoplasmose, sarna sarcótica, Tênia Solium, T. Saginata, Ascaridíase entre outras.

Além dessas, outras doenças específicas que acometem apenas os animais sem ser transmissíveis ao homem Castro, G. (1999) baseado em Ghirotti, M. (1999).

Gráfico 20:

4.3 Seus animais são vermifugados?
39 respostas



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Principais doenças que afetam as galinhas e porcos e que podem contaminar os seres humanos

PORCOS			
Bacterianas	Virais	Parasitárias	Micóticas
Carbúnculo (Antrax)	Estomatite vesicular	Triquinose	Dermatomicose
Leptospirose		Cisticercose	
Brucelose			
Erisipela		Toxoplasmose	
Tuberculose		Sarna sarcóptica	
Salmonelose			
Estafilococia			
GALINHA			
BACTERIANAS	VIRAIS	PARASITÁRIAS	MICÓTICAS
Tifo aviário	Gripe aviária	Nematóides (ascaridia spp, capillria spp,	
Pulrose		Cestoides (Davainea proglotina..)	
Salmoneloses			
Clamidiose ou ornitose animal			

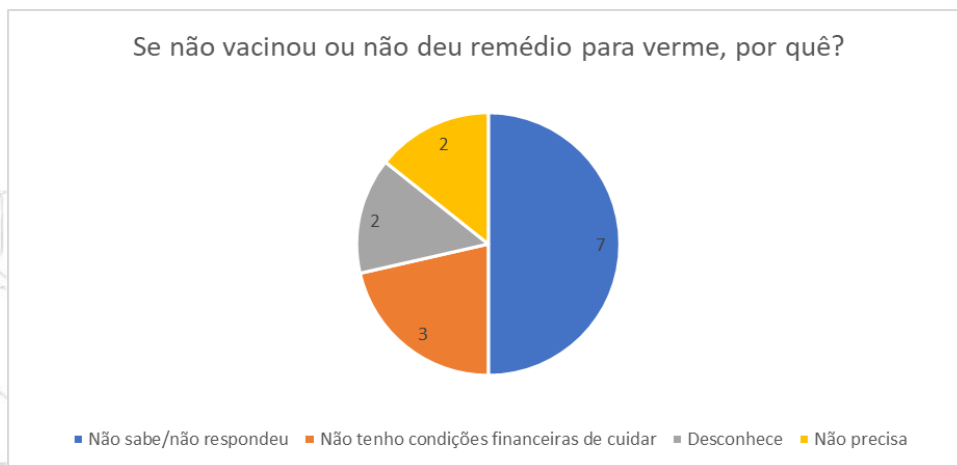
Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

Sobre os tipos de medicação (vacinas e remédios para a verme) utilizados foram declarados os seguintes pelos entrevistados:

VACINAS CITADAS	REMÉDIO PARA VERME CITADO	OUTROS - preventivos
Antirábica	Ivomec	Ferrodex
Febre-aftosa	Proverme	
Terramicina (anti-microbiano)	Duploverme	

O gráfico abaixo aponta as principais razões alegadas para não vacinação ou uso de vermífogo.

Gráfico 21:



Fonte: Consórcio Demacamp-Ânima

ANEXO

1. Principais demandas de cursos profissionalizantes. CBR – 2021/2022

CURSO	N
Culinária, gastronomia, confeitaria	67
Serviços de beleza (cabeleireiro, barbeiro, manicure, maquiagem)	42
Técnico de enfermagem	38
Informática	22
Corte e costura	22
Auxiliar administrativo	21
Hidráulica, Marcenaria, pintura, pedreiro, soldador	19
Eletricista	17
Mecânico	14
Atendente de farmácia	7
Cuidador de idoso	6
Recepcionista	5

Pesquisa direta, 2021/2022

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico, 2010. Famílias e Domicílios. Resultados da Amostra.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostra.pdf>. Acesso em: 29/08/ 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua 2021.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30/04/2022.

KRAYCHETE, Gabriel. Escala e sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários: uma ambiência necessária. **Cadernos do CEAS.** Salvador/Recife, Salvador, n. 235, p. 186-206, 2015

KRAYCHETE, G. **Economia dos Setores populares: o trabalho para além da norma salarial** [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em <<http://oikoseditora.com.br/files/Economia%20dos%20setores%20populares%20-%20E-book.pdf>>. Acesso em: 08/07/2021

Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa (BR -L 1421). Plano Diretor de Reassentamento e de Relocalização - PDRR. Versão Final. Maio, 2017.

Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa (BR -L 1421) Plano Diretor de Reassentamento e de Relocalização - PDRR. Versão Revisada. Setembro, 2020

APÊNDICES

APENDICE 1 - BRASÍLIA DE PALHA

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
BPC00301125A	NIVALDO TACIANO DO NASCIMENTO MUNIZ	RUA JOSÉ SEVERINO MASSA ESPINELLI, 1272	83986798029	CORRETOR DE IMÓVEIS

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 2 - CAFOFO

LISTAGEM DOS TRABALHADORES QUE POSSUEM OUTRA FONTE DE RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL, UTILIZANDO O DOMICÍLIO COMO LOCAL DE TRABALHO

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
CLC02100962 A	ROSELI ALVES DE FREITAS	SEM ENDEREÇO	83996418089	FAZ BOLO

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 3 - MIRAMAR

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO POR TIPO DE ATIVIDADE

NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
SÔNIA MARIA DOS SANTOS	RUA OLIVIO TRAVASSOS DE MEDEIROS. 387	83987560883	VENDE ROUPAS USADAS

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 4 PADRE HILDON

LISTAGEM DOS MORADORES QUE TRABALHAM COM RECICLAGEM

PHAX2900431A	JOSE ERIVALDO SIMAO LOPES	RUA CONJUNTO PADRE HILDON BANDEIRA 92	83988594931
PHB06000351A	FRANCISCA DAS CHAGAS MENEZES DE SOUSA	CONJ. PE HILDON BANDEIRA	83987097775

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
PHB004	LUZINETE ELIAS JUSTINO	CONJ. PE. HILDON BANDEIRA	83987459751	LAVADEIRA DE ROUPAS
PHB042	SAMARA DOS SANTOS PEREIRA	RUA BEMARIA BEATRIZ DO ESPÍRITO SANTO S/N	83988212591	UNHAS GEL
PHB051	MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA	CONJ. PE. HILDON BANDEIRA	83987078284	COMERCIANTE - VENDE BEBIDAS, OVOS
PHB054	DAYANE EMILIA ALVES DO NASCIMENTO	CONJ. PE. HILDON BANDEIRA	83987948897	VENDEDORA DE COSMÉTICOS
PHC034	HALLYSSON RODRIGO ARAUJO	RUA SEM NOME CONTINUAÇÃO RUA FELICIANO DOURADO	83988958811	COZINHEIRO
PHC044	GERSON DOS SANTOS	RUAJOSE	21966627853	BARBEIRO
PHE020	EDIJOICE DA SILVA SANTOS MACEDO		83988512975	SALAO
PHE022	TAYNA DA SILVA ARAUJO	RUA FELICIANO DOURADO 1474 ATRAS	83986241431	CUIDADOR DE IDOSO
PHE025	EDMILSON MARQUES DA SILVA		83987312433	VENDE GAS E ÁGUA
PHE032	LUIZ JOSE ARLINDO	FELICIANO DOURADOS S/N	83987658320	SORVETERIA
PHE035	ANA HELENA SOARES DA SILVA		83999103998	BARRACA EM CASA
PHE050	HESLANGE TRAJANO MATIAS DANTAS		83993178582	REFORÇO ESCOLAR EM CASA
PHEX77	ANA LUCIA DE ALMEIDA XAVIER		83986265388	MANICURE
PHF014	MARIA TEREZA DA SILVA	RUA ADOLFO CIRNE 962	83988344455	PEQUENO COMERCIO (BAR E ESPETINHO)

PHF020	MARIA DE LOURDES DA SILVA	RUA ADOLFO CIRNEI 958	83986786282	COSTURA
PHF026	JESSICA DOS SANTOS RIBEIRO		83994167322	VENDEDORA - ROUPAS, SAPATOS E BIJUTERIAS
PHF028	ESTEFANY JESUINO DE OLIVEIRA	RUA ADOLFO CIRNE 56	83981228236	NAILS DESIGNER
PHF030	DENISE BEZERRA DO NASCIMENTO	RUA ADOLFO CIRNE SN	83987168002	FÁBRICA E VENDE QUENTINHAS
PHF035	RAIANNY DA SILVA ARAUJO PONTES	RUA ADOLFO CIRNE S/N	8387824504	CABELEIREIRA
PHFX48	INDIARA THAMYRES DA CUNHA ROBERTO	RUA ADOLFO CIRNE 501	83986841406	VENDEDORA DE ROUPAS, JOIAS. PERFUMES, DOCES E BISCOITOS.
PHFX49	LUANA BARBOSA DOS SANTOS	RUA ADOLFO CIRNE, 500	83988793780	VENDE ACESSÓRIO PARA CELULAR
PHFX53	DULCIMAR FELIX DE LIMA	RUA ADOLFO CIRNE 124	83987950216	VENDE DOCES, BOLACHAS, SORVETE, PICOLÉ, PIPOCA

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES QUE POSSUEM OUTRA FONTE DE RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL, UTILIZANDO O DOMICÍLIO COMO LOCAL DE TRABALHO

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
PHB01200378A	YORHANNA DE SOUZA NASCIMENTO	MARIA BEATRIZ DO ESPÍRITO SANTO S/N	83988171611	VENDEDOR DE AVON
PHB05300370A	LEONARDO CARDOSO DOS SANTOS	MARIA BEATRIZ DO ESPÍRITO SANTO S/N	83987755094	BARBEIRO
PHE04200322A	CECÍLIA CHAVES DOS SANTOS		83991103541	SALAO EM CASA
PHF02300475A	EDNA DOS SANTOS	RUA ADOLFO CIRNE, S/N		LAN HOUSE
PHF02500910A	JOELMA BARBOSA DA SILVA	RUA ADOLFO CIRNE 107	83998169512	FITEIRO
PHF03000509A	DENISE BEZERRA DO NASCIMENTO	RUA ADOLFO CIRNE SN	83987168002	FITEIRO
PHFX6200385A	EDINEIDE COSME BARBOSA	RUA ADOLFO CIRNE 10	83986684703	FITEIRO
PHFX6400424A	ANA PAULA PEREIRA DA SILVA	ADOLFO CIRNE, S/N.	83987865980	VENDE BOMBOM

LISTAGEM DOS DOMICÍLIOS COM ANIMAIS NÃO DOMÉSTICOS, POR TIPO DE ANIMAL

INSCRIÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE	ANIMAL
PHF04200360A	RUA ADOLFO CIRNE, 507	83986241473	PORCO
PHB06200353A	CONJ. PE. HILDON BANDEIRA	83996805757	GALINHA
PHEX8200791A	RUA FELICIANO DOURADO 1487 CASA DE TRAS	83993341073	GALINHA
PHF02300475A	RUA ADOLFO CIRNE, S/N		GALINHA
PHF02800508A	RUA ADOLFO CIRNE 56	83981228236	GALINHA
PHA01700284A	RUA MAURICIO SALUSTIANO DE MEDEIROS 204	83986706151	GALINHA
PHFX5000474A	ADOLFO CIRNE, 499	83986748437	GALINHA

APÊNDICE 5 - SANTA CLARA

LISTAGEM DOS MORADORES QUE TRABALHAM COM RECICLAGEM

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
SCB02401098A	SOYAMA LEÔNCIO DO NASCIMENTO	RUA SAO CASSIMIRO/BR230	83981696485
SCE00700998A	ROSANGELA ARAUJO DE LIMA	RUA DAO MIZAE S/N	83986622317
SCF04201015A	PAULO SÉRGIO DA SILVA	RUA SÃO MISAE	83988970359
SCFX5001091A	ALCIDES PEREIRA DE LIMA	RUA DOS CANOS	83986786177

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
SCBX8001101A	RAFAELA SILVA VIEIRA DOS SANTIS	RUA FRANCISCO DE ASSIS SEABRA 107	83986230849	VENDA DE JARROS
SCD04700981A	ROMILDO SILVA RAMALHO	BR 239 KM 17	83987609880	OLEIRO
SCF00701028A	SEVERINO BERNARDO GOMES			DESPACHANTE DO DETRAN
SCF02501033A	SEVERINO RAMOS PEREIRA	RUA DO CANO	83987290467	DIARISTA
SCF02801021A	FRANCISCO DAS CHAGAS DE MEDEIROS SANTOS		83998875940	CABELEIREIRO (CORTE DE CABELO)
SCF03901064A	ROMERO SILVA RAMALHO	RUA SAO MIZAE S/N	83987410107	TEM LOJA ONLINE DE ROUPAS
SCF04201015A	JOSE ROBERTO FERREIRA BARROS		83998709921	DIARISTA
	PAULO SÉRGIO DA SILVA	RUA SÃO MISAE	83988970359	COLETA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES QUE POSSUEM OUTRA FONTE DE RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL, UTILIZANDO O DOMICÍLIO COMO LOCAL DE TRABALHO

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
SCB00901065A	ANGELO MARIO MENDES BARBOSA	RUA FRANCISCO DE ASSIS SEABRA 115	83988480818	FITEIRO
SCF02501033A	FRANCISCO DAS CHAGAS DE MEDEIROS SANTOS		83998875940	VENDE DINDIM

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS DOMICÍLIOS COM ANIMAIS NÃO DOMÉSTICOS POR TIPO DE ANIMAL

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ANIMAL
SCF00301062A	JOSÉ ANTONIO DA COSTA		83986032594	GALINHA
SCF00801144A	JOSE CLAUDIO DOS SANTOS COUTINHO	COMUNIDADE SANTA CLARA	83986130471	GALINHA
SCF04601060A	MARIA GRACILINE RODRIGUES	RUA SÃO MISAEL, SN	83998069945	GALINHA
SCFX5001091A	ALCIDES PEREIRA DE LIMA	RUA DOS CANOS	83986786177	GALINHA/ CAVALO / VACA
SCF00101026A	JANAÍNA MARINHO ALVES	RUA DOS CANOS	83988005835	GALINHA

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 6 - SÃO RAFAEL

LISTAGEM DOS MORADORES QUE TRABALHAM COM RECICLAGEM

INSCRIÇÃO	NOME	TELEFONE
SRB06900175A	GENILDA DE MELO FERNANDES	
SRC00100566A	LUIS ANTONIO GOMES DA SILVA	
SRC01400107A	JOSEMIR DE BRITO FERREIRA	83993395917
SRC02200562A	COSME DOS SANTOS SILVA	83987134735
SRCX3500132B	MANOEL DOS SANTOS SILVA	83993402028
SRCX4100573A	JACKSON BARROS DA SILVA	83987141650
SRCX4600222A	LUCIANO PEREIRA DA SILVA	83988879447
SRI00300044A	IVONETE MEDEIROS DA SILVA	83996870-401
SRI02000219A	MARIA DO SOCORRO ALVES DOS SANTOS	83987023686

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
SRB06000173A	JACIRA ANDRADE DA CUNHA		83987279526	MERCEARIA
SRBX5100163A	FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR	RUA ARQUIVOSTA JONATHAS CARECA 103	83996210114	MARCENARIA
SRC00400131A	JONAS RIBEIRO CAMPOS	BECO DA PAZ	83986242017	MERCEARIA-
SRC01200561A	SEVERINO DOS SANTOS	BECO DA PAZ		RECICLAGEM
SRC01400107A	JOSEMIR DE BRITO FERREIRA	SÃO RAFAEL, BECO DA BAIUCA	83993395917	RECICLAGEM
SRCX3500132B	MANOEL DOS SANTOS SILVA	BECO DA PAZ	83993402028	RECICLAGEM
SRCX4400218A	JOSÉ MARIANO PEREIRA	BECO DA PAZ	83988936673	MARCENEIRO
SRCX4600222A	LUCIANO PEREIRA DA SILVA	BECO DA PAZ	83988879447	RECICLAGEM
SRG01200115A	JOSINALDO LAURENTINO DOS SANTOS	RUA BEIJA FLOR 121	83988763371	VENDAS DE PORCOS
SRG01800136A	DANILO PEREIRA DOS SANTOS	RUA BEIJA FLOR, 129	83987579132	PERSONALIZAÇÃO DE FESTAS
SRH00100050A	ROZINETE COSTA SANTOS	RUA RIO AMAZONAS 558	83988310637	COSTURA
SRH00800191A	SEVERINA DA SILVA SOUZA	RUA RIO AMAZONAS, 344	83986744873	VENDE DE BEBIDAS E PIPOCAS
SRH03400075A	MARIA LUCIA DA SILVA MORENO	RUA RIO AMAZONAS 331	83994195177	VENDE BONBONS E PIPOCA
SRI00300044A	IVONETE MEDEIROS DA SILVA	NS	83996870-401	RECICLAGEM
SRI01900073A	CHEYSON ANGELO DO NASCIMENTO	RUA RIO TOCANTINS 824 CASA 3	83991947219	VENDEDOR DE PLANOS DE SAÚDE

SRI03200045A	MARILENE OLIVEIRA	RIO TOCANTINS	83991149912	MERCEARIA
SRJ00200041A	DOMIRA VICENTE DA COSTA	RUA RIO AMAZONAS , 296	83988298148	MERCEARIA
SRJ01200565A	EDENILDA BERNARDO DA SILVA	AMAZONAS, 300	83987701462	MANICURE
SRJ02300071A	JULIANA DA SILVA REGO	RUA RIO AMAZONAS, 318	83988317458	COMERCIANTE

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES QUE POSSUEM OUTRA FONTE DE RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL, UTILIZANDO O DOMICÍLIO COMO LOCAL DE TRABALHO

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
SRB01000211A	MARIA ESPEDITA AUGUSTO DOS SANTOS	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECA, 29	83988466321	LANCHONETE
SRB09400262A	ELAINE SILVA DE OLIVEIRA	ARQUIVISTA JONATHAS CARECAS	83986170864	DIN DIN
SRBX5100163A	FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECA 103	83996210114	FORRO PVC E CRIAÇÃO DE GALINHA
SRC00100566A	LUIS ANTONIO GOMES DA SILVA	SEM ENDEREÇO	0	CRIA GALINHA
SRC00200155A	MARIA JOSINEIDE DOS SANTOS SILVA	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECAS S/N	83988671105	RECICLAGEM
SRCX4100573A	JACKSON BARROS DA SILVA	BECO DA PAZ	83987141650	CRIA ANIMAIS
SRCX4600222B	JOSENILDO PEREIRA DA SILVA	BECO DA PAZ	83988879447	RECICLAGEM
SRCX4700221A	JOSINALDO PEREIRA DA SILVA	BECO DA PAZ	83987823882	RECICLAGEM
SRG01200116A	JOANDERSON GOMES DOS SANTOS	RUA BEIJA FLOR 121	83999424573	HORTIFRUTAS
SRH00800191A	SEVERINA DA SILVA SOUZA	RUA RIO AMAZONAS, 344	83986744873	COMÉRCIO
SRI00700046A	WEVERTON RICARDO DE LIMA SOUSA	RUA RIO TOCANTINS	83988266370	VENDE PIZZA
SRI01300086A	SEVERINO ALVES FILHO	RUA RIO TOCANTINS, 822	83987658313	CONserta VENTILADOR
SRIX3900160A	MARIA DE FÁTIMA BRITO DA COSTA	RUA IPIRANGA	83988691618	MANICURE
SRJ00200041A	DOMIRA VICENTE DA COSTA	RUA RIO AMAZONAS , 296	83988298148	COSTURA
SRJ01200565A	EDENILDA BERNARDO DA SILVA	AMAZONAS, 300	83987701462	DINDIN
SRJ02300071A	JULIANA DA SILVA REGO	RUA RIO AMAZONAS, 318	83988317458	REVICLAGEM

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS DOMICÍLIOS COM ANIMAIS NÃO DOMÉSTICOS POR TIPO DE ANIMAL

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ANIMAL
SRB00300560A	ELISANGELA PEREIRA DA SILVA FERREIRA		83986738470	PORCO - GALINHA
SRB05300172A	DANIELLE COSTA DA SILVA		83987969885	GALINHA
SRB06700166A	MARIA DAS NEVES SILVA	RUA VILA DA SAUDADE 11	83988248842	GALINHA
SRB08500264A	MARIA JOSE DOS SANTOS		83986558719	GALINHA
SRBX5100163A	FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR	RUA ARQUIVOSTA JONATHAS CARECA 103	83996210114	GALINHA
SRC00100567A	JOÃO BOSCO VIEIRA DA COSTA	BECO DA BAIÚCA		GALINHA - CAVALO
SRC00200155A	MARIA JOSINEIDE DOS SANTOS SILVA	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECAS S/N	83988671105	GALINHA
SRC02200562A	COSME DOS SANTOS SILVA	BECO DA BAIÚCA	83987134735	PORCO
SRC02300799A	JOSE CANDIDO DA ROCHA BEZERRA	RUA BECO DA PAZ	83988481270	CAVALO - PORCO
SRCX3500132B	MANOEL DOS SANTOS SILVA	BECO DA PAZ	83993402028	PORCO - GALINHA
SRCX4100573A	JACKSON BARROS DA SILVA	BECO DA PAZ	83987141650	GALINHA - PORCO - CAVALO
SRCX4100573B	JOSINALDO RICARDO ALVES DOS SANTOS	BECO DA BAIÚCA	0	PORCO
SRH01100060A	EDUARDO LEITE FERRAZ MARINHO	RUA RIO AMAZONAS 338	83986654716	GALINHA
SRI02000219A	MARIA DO SOCORRO ALVES DOS SANTOS	RUA LIBERDADE	83987023686	GALINHA
SRI03000148A	GILMAR PEDRO DE BRITO	RUA RIO TOCANTINS		GALINHA
SRJ02100153A	LENIRA TRAJANO DE OLIVEIRA	RUA RIO AMAZONAS	83987138222	GALINHA
SRC00100566A	LUIS ANTONIO GOMES DA SILVA	SEM ENDEREÇO	0	CAVALO
SRC02300799A	JOSE CANDIDO DA ROCHA BEZERRA	RUA BECO DA PAZ	83988481270	PORCO
SRCX4400218A	JOSÉ MARIANO PEREIRA	BECO DA PAZ	83988936673	GALINHA
SRH02000144A	MARIA APARECIDA BEZERRA		83986238045	GALINHA
SRH02600146A	JOAO BATISTA DE SOUZA	RUA RIO AMAZONAS 324		GALINHA
SRH03600194A	CLAUDIO CARLOS MARINHO RAMOS	RUA RIO AMAZONAS 544	83987713876	GALINHA
SRB00600209A	LUCICLEIDE DA SILVA SANTOS	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECAS, 21	83986443685	GALINHA
SRB08100185A	ROSINETE DA SILVA RODRIGUES		83987945277	GALINHA

SRC00100566A	LUIS ANTONIO GOMES DA SILVA	SEM ENDEREÇO	0	GALINHA
SRC00300216A	LINDALVA DOS SANTOS SOUZA	RUA ARQUIVISTA JONATHAS CARECAS S/N	83998576383	GALINHA
SRH00900112A	MARIA MARGARIDA DA SILVA		83988566508	GALINHA
SRH03500053A	IOLANDA DA SILVA VITAL	RUA RIO AMAZONAS 354	83988172412	GALINHA
SRI02700159A	TEREZA CRISTINA DA SILVA	RUA LIBERDADE	83988353994	GALINHA

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 7 - TAMBAUZINHO

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDERECO	TELEFONE	ATIVIDADE
VTA00100001A	Waldete Santana Do Nascimento	Av. Ministro Jose Americo De Almeida - 389	83987437144	Vende dindin e sorvete
VTA00200002A	José Otávio Da Silva	Av. Ministro José Américo De Almeida, 365, Vila Tambauzinho	83986295921	Vende bombons e lanche

Pesquisa direta, 2021/2022

APÊNDICE 8 - TITO SILVA

LISTAGEM DOS MORADORES QUE TRABALHAM COM RECICLAGEM

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
TSB01600969A	PAULA FRANCINETE DOS SANTOS MOREIRA	RUA NOVA	83986717963

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA QUE TRABALHAM NO PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR TIPO DE ATIVIDADE

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
TSB01200609A	MARCOS ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS	RUA FREI DAMIÃO N85	83986904238	COMERCIANTE DE CIGARROS, DOCES, BEBIDAS.
TSB01600969A	PAULA FRANCINETE DOS SANTOS MOREIRA	RUA NOVA	83986717963	RECICLAGEM
TSB03200601A	MARIA DA PENHA DOS SANTOS	RUA NOVA	83989001283	FÁBRICA E VENDE DIN DIN
TSB03400600A	SANDRA CRISTINA DOS SANTOS SILVA	RUA NOVA	83988425821	COSTUREIRA
TSC80X00633A	ROSANA RODRIGUES	RUA SANTA LUZIA S/N	83988896362	BABA
TSC84X00687A	JOAO BATISTA BELIZARIO DINIZ	RUA FRANCISCO DE ASSIS N 10	83987666897	DONO DE MERCADINHO
TSD01100759A	JANIELLE NASCIMENTO DE LIRA	RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS	83986657850	PRODUÇÃO E VENDA DE PERSONALIZADOS PARA FESTAS
TSE01900708A	ALCILENE FERREIRA DA ROCHA	RUA DOS REMÉDIOS	83981454598	MANICURE

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS TRABALHADORES QUE POSSUEM OUTRA FONTE DE RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL, UTILIZANDO O DOMICÍLIO COMO LOCAL DE TRABALHO

INSCRIÇÃO	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	ATIVIDADE
TSA07400693A	SOLANGE FERREIRA DAS NEVES	RUA MARIA JULHA N 44	83988280235	VENDE COSMETICO
TSB03200601A	MARIA DA PENHA DOS SANTOS	RUA NOVA	83989001283	PROPRIETÁRIA DE UM BAZAR DE ROUPAS E ACESSÓRIOS
TSD49X00843A	PAULO MENDES BARBOSA	SÃO FRANCISCO DE ASSIS	83986219791	FAZ GRADE E PORTÃO

Pesquisa direta, 2021/2022

LISTAGEM DOS DOMICÍLIOS COM ANIMAIS NÃO DOMÉSTICOS

TSA00600584A	MEIRE FELIX DAS CHAGAS		83988203687	PORCO VACA
TSB04700674A	ADÃO SEBASTIÃO DO NASCIMENTO	EUA FREI DAMIÃO S/N	83987895292	GALINHA
TSB50X00610A	GERUSA ALEXANDRE DA SILVA	RUA NOVA S/N	83988095203	GALINHA
TSB57X00898A	LIAQUIM GONÇALVES DE LIMA JÚNIOR	RUA NOVA S/N	83998143914	GALINHA
TSD00700973A	GLAUDSON HENRIQUE DA SILVA	RUA FRANCISCO DE ASSIS 108	83988402124	GALINHA
TSE01700712A	JOSÉ RICARDO PEREIRA DA SILVA	RUA DOS REMÉDIOS	83998452969	GALINHA
TSE01900782A	SIDNEY JOSÉ DOS SANTOS	RUA DOS REMÉDIOS	83999096036	GALINHA
TSD00200645A	GEANE LUIZ MOUTA DA SILVA	RUA TITO SILVA 660 A APT 102	83988226477	GALINHA
TSD03100751A	SONHA MARIA SOARES DE MELO	RUA FREI DAMIÃO	83986040372	GALINHA
TSD03200750A	GABRIELA SOARES CORDEIRO	RUA FREI DAMIÃO	83986039599	GALINHA

Pesquisa direta, 2021/2022